

VANESKA MARIA DE MELO SILVA

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O  
ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
CONTEXTO EDUCACIONAL DA  
ESCOLA MUNICIPAL  
IRACEMA NOGUEIRA**



VANESKA MARIA DE MELO SILVA

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O  
ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
CONTEXTO EDUCACIONAL DA  
ESCOLA MUNICIPAL  
IRACEMA NOGUEIRA**



© 2025 – Editora MultiAtual

[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)

editoramultiatual@gmail.com

**Autora**

Vaneska Maria de Melo Silva

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/MultiAtual

**Revisão:** A autora

**Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Silvana Maria Aparecida Viana Santos, Must University, MUST

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	A formação docente para o Ensino da Temática Indígena na Educação Infantil no contexto educacional da Escola Municipal Iracema Nogueira
S586a	/ Vaneska Maria de Melo Silva. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. 93 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-6009-212-9
	DOI: 10.29327/5663224
	1. Educação de estudantes diferenciados por nacionalidade, raça. 2. Ensino da Temática Indígena. 3. Escola Municipal Iracema Nogueira. I. Silva, Vaneska Maria de Melo. II. Título.
	CDD: 371.829 CDU: 37

*Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora.*

Downloads podem ser feitos com créditos à autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)  
[editoramultiatual@gmail.com](mailto:editoramultiatual@gmail.com)  
Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.editoramultiatual.com.br/2025/09/a-formacao-docente-para-o-ensino-da.html>



**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA TEMÁTICA  
INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO  
EDUCACIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL IRACEMA NOGUEIRA**

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA TEMÁTICA  
INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO  
EDUCACIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL IRACEMA NOGUEIRA**

**VANESKA MARIA DE MELO SILVA**

*Obra baseada na*  
**Dissertação para a obtenção do grau de:  
Mestre em Educação, Especialista em Formação de Professores**

**Orientador:**

**Dr.<sup>a</sup> Viviane Sartori**

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, esse ser essencial na minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro bem presente nas horas de angústia, aos meus pais, meus irmãos, filhos, familiares e também ao meu esposo e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa de minha vida.

Aos meus avós maternos e meu Sogro José Carvalho, “In Memoriam”, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Toda honra e glória só a Ele. Que no tempo Dele fez a concretização desse sonho, passei por processo de transformação, tempo difícil e duro, mas sempre abarcado com a fortaleza do senhor Jesus que nunca me desamparou, com a certeza, que o Senhor Jesus nunca me deixou enfraquecer, ao meio lado todo o tempo, me acalmando, alentando e dizendo-me que eu estou contigo não desista, pois os Planos que tenho para ti são maiores que os meus! Aos meus filhos Crislaynne Kelly e Samuel Vinícius, minha razão de viver, meus pedacinhos dos céus!

Agradecer é me trazer de volta os momentos que me levaram ao presente. Volta que traz a memória as, decepções, atropelos, construções de oportunidades e ensinamentos, de lutas e vitórias que me integra.

Eu sonhei muito para chegar até aqui, mas a resposta para a concretização desse sonho veio do senhor Jesus! Que nunca me desamparou. Agradeço aos meus pais, Alfredo e Gildete, por terem me concebido, por me dar uma formação de caráter cristã e tudo que sou hoje devo a eles (minha mãe e meu pai), meu tudo!

Agradeço aos meus amigos das minhas segundas casas (aquela de que sou parte) SINPROMG e SINPROME, em especial ao meu amigo Manuel Messias Silva de Sousa grande mestre e incentivador, que sempre acreditou em mim e me deu coragem para continuar a jornada de aprendizagens e grandes realizações na caminhada acadêmica, aos meus irmãos e familiares que de uma maneira ou de outra, me cobriram espiritualmente em constantes orações. Foram momentos de grandes superações e intensa aprendizagem, mas com muita cumplicidade e alento.

E mais que especial agradeço imensamente aos meus filhos. A Crislaynne Kelly, que desde os primeiros meses de vida, sempre vendo a Mainha correndo para concretizar o sonho de finalizar os estudos, e diante de sua inocência compreensão que pôr vezes que ficou em segundo plano, para a Mainha estudar, sem palavras para agradecer tamanha

compreensão por você filha que hoje aos seus 24 anos de idade sempre compreendeu e me deu forças para a concretização desse sonho. E ao Samuel, filho da promessa do Senhor Jesus em nossas vidas, que em meio aos seus 8 aninhos de idade, se deparou com as muitas ausências da mãe, no meio do mestrado, mas que se mostrou um profeta do Senhor Jesus, sempre carinhoso, meigo e compreensivo. Meus filhos são minha fortaleza, razão do meu viver todos os dias!

Sou imensamente grata ao meu esposo Cláudio Carvalho por cuidar dos nossos filhos, por me oportunizar crescer em meio ao meu sonho, e proporcionar em nosso lar a cumplicidade de que os dias são árduos, mas iremos vencer juntos esse processo de aprendizagem e crescimento em meio ao mestrado e como sempre muito compreensivo e me deu condições para que eu pudesse estudar e escrever. Um presente divino para minha vida! Agradeço também, as amigas Carminha Nóbrega, Socorro Valois e Solidade Menezes, que juntas buscaram sempre me dar ânimo e forças para não desistir em meio ao processo de estudo e pesquisa, essas guerreiras que admiro!

Registro meu agradecimento ao Professor Edson Silva, que desde da especialização me proporcionou um vasto conhecimento, pelas contribuições riquíssimas ao meu artigo “O ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO MUNICIPAL NA CIDADE DE GOIANA-PE”, o qual, foi de extrema relevância para o início da minha pesquisa e todo comprometimento com a formação dos docentes da Educação Infantil sobre ensino da referida temática, isso nos fortalece enquanto profissionais de Educação Infantil.

Gratidão imensa aos professores do programa, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Agradeço a todas as pessoas que convivi ao longo dessa minha trajetória de curso, que participaram direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo meu processo de aprendizagem, me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

## **RESUMO**

Esta dissertação explora a interseção entre a formação docente frente à abordagem da educação indígena. Deste modo, o estudo parte do pressuposto relevante da formação de educadores para desenvolver estratégias voltadas ao público educacional infantil sobre a temática indígena. Assim, tendo como objetivo elaborar uma proposta de intervenção sobre o ensino da temática indígena com as docentes, a pesquisa parte do pressuposto de que a educação indígena na educação infantil desempenha um papel imprescindível na promoção da diversidade cultural, no respeito pela natureza e na preservação das tradições e identidades culturais das comunidades indígenas, enquanto prepara as crianças para enfrentar um mundo globalizado e multicultural. A pesquisa tem cunho bibliográfico qualitativo em sua abordagem metodológica, a qual buscou fontes relevantes sobre a temática da educação indígena através do *Scielo* e *Google Acadêmico*, livros físicos e digitais. Quanto à investigação, o estudo contou com professores da Escola Municipal Iracema Nogueira, da cidade de Goiana, os quais utilizaram os recursos digitais do *Google Forms* para responder aos questionários elaborados pela pesquisadora. O estudo destacou que a temática indígena precisa ser revestida dentro de um contexto igualitário em que desde cedo as crianças percebam que as diferenças podem ser tratadas de forma consciente, à luz da interação que concentre o respeito cultural e social seja qual forem os povos. Viu-se que na escola a figura estereotipada do índio necessita urgentemente ser revertida de concepções intercultural e de afirmação étnica.

### **Palavras-chave**

Educação indígena. Formação docente. Educação infantil.

## **ABSTRACT**

This work explores the intersection between teacher training and the approach to indigenous education. In this way, the study is based on the relevant assumption of training educators to develop strategies aimed at children's educational audiences on indigenous issues. Thus, with the objective of developing an intervention proposal on the teaching of indigenous themes with teachers, the research is based on the assumption that indigenous education in early childhood education plays an essential role in promoting cultural diversity, respect for nature and preservation of the traditions and cultural identities of indigenous communities, while preparing children to face a globalized and multicultural world. The research has a qualitative bibliographic nature in its methodological approach, which sought relevant sources on the topic of indigenous education through Scielo and Google Scholar, physical and digital books. As for the investigation, the study included teachers from Escola Municipal Iracema Nogueira, in the city of Goiana, who used the digital resources of Google Forms to answer the questionnaires prepared by the researcher. The study highlighted that indigenous themes need to be covered within an egalitarian context in which children realize from an early age that differences can be dealt with consciously, in the light of interaction that focuses on cultural and social respect regardless of the people. It was seen that at school the stereotypical figure of the Indian urgently needs to be reversed from intercultural conceptions and ethnic affirmation.

### **Keywords**

Indigenous education. Teacher training. Child education.

## APRESENTAÇÃO

A presente obra tem origem em uma pesquisa acadêmica que buscou compreender a relevância da formação docente diante da necessidade de incluir a temática indígena na educação infantil. Fruto de reflexões e investigações realizadas junto à Escola Municipal Iracema Nogueira, na cidade de Goiana, este livro convida o leitor a mergulhar em um debate atual e necessário: como trabalhar, de maneira crítica e consciente, os conhecimentos sobre os povos indígenas no contexto escolar.

Ao longo da investigação, evidenciou-se que a abordagem da temática indígena ultrapassa o simples cumprimento de diretrizes legais. Ela se configura como oportunidade de fortalecer a diversidade cultural, de ampliar a noção de respeito à natureza e de valorizar a identidade e as tradições dos povos originários. Para tanto, a formação docente revela-se fundamental, pois é por meio dela que se constroem estratégias pedagógicas capazes de romper com estereótipos e promover uma educação pautada na igualdade, no diálogo e no reconhecimento do outro.

Metodologicamente, a pesquisa se apoiou em fontes bibliográficas e digitais, bem como em questionários aplicados a professores da rede municipal, utilizando recursos tecnológicos para favorecer a coleta de dados. Os resultados apontaram para a urgência de ressignificar as concepções que ainda reduzem o indígena a uma figura estereotipada, propondo, em contrapartida, práticas educativas de caráter intercultural, que afirmem a identidade étnica e preparem as crianças para um mundo plural e globalizado.

Este livro é, portanto, um convite à reflexão e à ação. Dirige-se a educadores, pesquisadores e a todos aqueles que reconhecem a importância de uma educação que acolhe a diversidade e promove o respeito entre os diferentes povos e culturas que compõem a sociedade brasileira.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	18
Problema .....	21
Perguntas de investigação.....	22
Objetivo geral .....	22
Objetivos específicos .....	22
Estrutura da pesquisa .....	23
CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO.....	24
1.1 Educação infantil .....	24
1.1. 2 Família e escola na educação infantil.....	29
1.1.3 O professor e a educação indígena: palavras iniciais.....	32
1.1.4 O ensino da temática indígena e a Lei nº 11.645/2008 .....	35
1.2 A formação inicial e continuada de professores da educação infantil .....	37
1.3 O planejamento pedagógico e a o ensino da temática indígena .....	40
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA .....	43
2.1 Enfoque metodológico.....	43
2.2 Tipo de estudo .....	44
2.3 Descrição do contexto, dos participantes ou população e do tempo em que se realizou a pesquisa .....	44
2.4 Estudo .....	48
2.4.1 Categorias de análise estudadas .....	49
2.4.2 Descrição da coleta de dados .....	51
2.4.3 Descrição das ferramentas ou procedimentos para a análise dos dados .....	54
2.4.4 Considerações éticas.....	55
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	56
A formação docente para o ensino da temática indígena na educação infantil no contexto educacional da Escola Municipal Iracema Nogueira.....	80
CONCLUSÕES.....	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Quanto à série que os professores atuam.....	71
Gráfico 2 - Participação em atividades de formação continuada.....	72
Gráfico 3 - Quanto ao aprimoramento pedagógico em educação indígena.....	74
Gráfico 4 - Relevância da formação na atuação na educação indígena.....	76
Gráfico 5 - Quanto à percepção do desenvolvimento discente.....	78

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Participantes da pesquisa, no período de setembro a outubro de 2023.....	47
Quadro 2 - Categorias de pesquisa.....	50
Quadro 3 - Instrumentos da Pesquisa.....	53

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Representação de atividades indígenas.....	41
Figura 2 - Mãe índia e seu filho.....	41
Figura 3 - Mapa do entorno da escola.....	46

## **ÍNDICE DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PE - Pernambuco

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



## INTRODUÇÃO

A temática indígena emerge como uma questão de grande relevância e atualidade no contexto educacional brasileiro. A promoção do respeito à diversidade cultural e étnica, juntamente com o reconhecimento dos direitos dos povos indígenas, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse contexto, a Educação Infantil desempenha um papel essencial na formação das futuras gerações, pois é nesse estágio que as bases do conhecimento e das atitudes em relação à diversidade são estabelecidas.

A presente pesquisa tem como objetivo geral elaborar uma proposta de intervenção no ensino da temática indígena com as docentes da Educação Infantil da Escola Iracema Nogueira Rabelo, localizada na cidade de Goiana, Pernambuco. A escolha desse contexto se justifica pela necessidade premente de se incorporar a perspectiva indígena na educação das crianças, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa das culturas indígenas, suas tradições, saberes e desafios na sociedade contemporânea.

A relevância desse tema na atualidade é indiscutível, haja vista que a sociedade brasileira, marcada por uma diversidade étnica e cultural extraordinária, necessita de um processo educacional que promova a inclusão e o respeito às diferentes culturas que a compõem. No entanto, os povos indígenas frequentemente enfrentam desafios significativos, incluindo a preservação de suas línguas, culturas e modos de vida tradicionais. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino, especialmente aquelas que atendem crianças em seus anos iniciais de formação, desempenhem um papel ativo na promoção da inclusão e no combate ao preconceito e à discriminação.

Esta pesquisa busca contribuir para a formação de docentes sensíveis e capacitados para abordar a temática indígena na Educação Infantil, reconhecendo-a como um elemento fundamental na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural. Além disso, pretende-se promover o desenvolvimento das crianças indígenas de modo que elas possam enfrentar os desafios da sociedade atual mantendo e valorizando suas identidades culturais, contribuindo assim para a construção de um país mais diverso e harmonioso.

A pesquisa é viável, pois trata-se de um tema cuja pesquisadora possui conhecimentos prévios e a afinidade necessária para a realização dos estudos, tendo em vista ter trabalhado tema similar durante uma das disciplinas do curso de especialização pedagógica. A viabilidade pode ser justificada ainda, devido à autorização consentida pelas equipes gestora e as docentes participantes da investigação.

Tal relevância do tema aqui tratado se aplica pelo fato de ser evidenciada, em documento legal, Lei nº 11645/2008, a obrigatoriedade de inserir no currículo escolar conteúdos que tratem da contribuição das sociedades e indígena e africana para a formação da sociedade brasileira. Embora a recomendação seja para alunos do ensino fundamental e médio, consideramos que é relevante iniciar o estudo dessa temática no início da vida escolar, sobretudo no que se refere à cultura indígena, pois essa é a primeira sociedade a viver em terras brasileiras.

A temática aqui escolhida para análise e debate se deu a partir do interesse que enredou pela necessidade de compreender as temáticas indígenas na educação infantil podem contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e ativos na sociedade. Ao compreender a importância da inclusão e do respeito às diferenças, as crianças estão melhor preparadas para participar de uma sociedade democrática e justa, além de conviverem em relação de igualdade com seus pares independente de suas etnias, raças, ou qualquer outro marcador de desigualdade social.

A fim de concatenar as ideias deste estudo aos direcionamentos que dele devem decorrer, é relevante adotar discursos mais amplos amparados teoricamente dentro da égide educacional infantil indígena e a formação docente, desse modo alguns questionamentos, os quais elegeram-se:

- ❖ Quais são as atuais práticas de ensino em relação à temática indígena na Educação Infantil?
- ❖ Como se dá a convivência de alunos indígenas com os demais alunos na escola?
- ❖ Quais são as leis que garantem o ensino indígena e seu currículo da Educação Infantil?
- ❖ Quais recursos didáticos estão disponíveis para as docentes abordarem a temática indígena?
- ❖ O que se revela sobre a desigualdade de alunos indígenas na escola?

Nesse sentido, por meio de tais questionamentos, este estudo buscará discorrer em seu escopo acerca da educação escolar indígena, enquanto promotora da diversidade. Há, portanto, nesta dissertação uma pesquisa promovida com professores da escola, visando investigar, caracterizar e discutir situações reais de vivência desses profissionais para o alargamento deste estudo.

## **Problema**

Objetivando alavancar as discussões acerca de uma educação pautada no respeito às diferenças trazendo as temáticas indígena à escola Educação Infantil da Escola Iracema Nogueira Rabelo, o problema desta pesquisa concentra-se em aprofundar as teorias que versam sobre a perspectiva da cultura indígena na educação infantil. Desse modo, perceber que na escola as crianças não têm sua ancestralidade respeitada na integralidade, com isso, é premente adotar intervenções que busquem reverter esse cenário, assim como promover a inclusão que promovam variadas culturas na escola. Silva (2022, p.03) compreende que

Quando se fala em crianças, mesmo atualmente, muitas vezes ainda caímos no equívoco de determinar um modelo idealizado de infância, mas precisamos pensar em crianças que devem ser reconhecidas em suas concretudes, e compreendê-las exige percebê-las como parte de um contexto social, cultural e histórico, e não por uma suposta natureza infantil.

Por essa razão, se se considerar como ilegítima a condição da criança desde a idade escolar, corre-se o risco de esquecer que a criança é um ser historicamente construído e que sua cultura e sua essência precisam ser preservadas.

Para desenvolver nossa pesquisa buscou-se compreender de forma aprofundada as interações sociais à luz das pesquisas realizadas e do referencial teórico por nós adotados elaborando a seguinte questão de pesquisa:

Como a instituição escolar pode promover a integralidade de crianças indígenas no processo de escolarização?

### **Perguntas de investigação**

- Investigar a relação entre a formação inicial e continuada e a prática pedagógica sobre o ensino da temática indígena realizada por docentes da educação infantil da Escola Municipal Iracema Nogueira da cidade de Goiana, Pernambuco (PE)?
- Identificar a existência e os objetivos educacionais formulados no processo de elaboração do planejamento pedagógico para a ministração de aulas de Ensino da temática indígena?
- Compreender os desafios na realização de prática educativa com a temática indígena na Escola Municipal Iracema Nogueira, na cidade de Goiana (PE)?
- Elaborar uma proposta de intervenção sobre o ensino da temática indígena com as docentes da Educação infantil da Escola Iracema Nogueira, localizada me Goiana, Pernambuco (PE)?

### **Objetivo geral**

Elaborar uma proposta de intervenção sobre o ensino da temática indígena com as docentes da Educação infantil da Escola Iracema Nogueira Rabelo, localizada na cidade de Goiana, Pernambuco, (PE).

### **Objetivos específicos**

- Investigar a relação entre a formação inicial e continuada e a prática pedagógica de temática indígena realizada por docentes da educação infantil da Escola Municipal Iracema Nogueira da cidade de Goiana, Pernambuco (PE);
- Identificar a existência e os objetivos educacionais formulados no processo de elaboração do planejamento pedagógico para a ministração de aulas de temática indígena;

- Compreender as dificuldades na realização de prática educativa com a temática indígena na Escola Municipal Iracema Nogueira, na cidade de Goiana (PE);
- Elaborar uma proposta de intervenção sobre o ensino da temática indígena com as docentes da Educação infantil da Escola Iracema Nogueira, localizada me Goiana, Pernambuco (PE).

## **Estrutura da pesquisa**

Desta forma, este estudo se mostrou dividido em três capítulos. No capítulo 01 foi apresentado o marco teórico, no capítulo 02 os procedimentos metodológicos e no capítulo 03 são apresentados a análise de resultados. completar

## **CAPÍTULO 1 – MARCO TEÓRICO**

### **1.1 Educação infantil**

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, servindo como o alicerce de suas jornadas educacionais. É na primeira infância que as bases para a aprendizagem, o desenvolvimento socioemocional e a construção de habilidades essenciais são estabelecidas. Por meio de experiências significativas e do ambiente escolar adequado, as crianças começam a explorar o mundo ao seu redor, adquirir conhecimento e desenvolver as habilidades necessárias para se tornarem cidadãos ativos e autônomos no futuro. Nessa perspectiva, Reis (2021, p.14) afirma que

Um dos fatores primordiais que nos instiga a pensar sobre qual acepção se pretende pensar sobre essa fase infantil, em que tanto os adultos quanto toda a sociedade na qual a criança está inserida são responsáveis pelo seu desenvolvimento e a aquisição das suas características específicas.

Diante tal importância citada em Reis (2021) fica evidente que a Educação Infantil na vida das crianças transcende o simples ensino de conteúdo acadêmico. Ela proporciona um espaço seguro para o desenvolvimento emocional e social, onde as crianças aprendem a se relacionar, comunicar, resolver conflitos e construir sua identidade. Além disso, a escola desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades, ajudando a diminuir as disparidades desde os primeiros anos de vida.

Quando falamos especificamente sobre a Educação Indígena na Educação Infantil, reconhecemos a importância de incluir as culturas e perspectivas dos povos indígenas nas experiências educacionais das crianças. Ao tratar da importância da educação indígena,

Melo (2020, p.03) reforça, entretanto, que “o papel da escola e da educação infantil não é apenas trabalhar com a temática indígena de forma esporádica e estereotipada, mas sim explorar a reflexão e conhecimento de diferentes culturas [...]”.

Para o autor supramencionado, esse cuidado não apenas enriquece o repertório cultural das crianças, mas também promove o respeito pela diversidade e a compreensão das diferentes formas de vida e conhecimento. Entretanto, ao analisarmos o contexto histórico sobre a Educação Infantil, é evidente que ao longo de muitos séculos, a responsabilidade pela educação das crianças recaía inteiramente sobre a família, com ênfase especial na figura materna, que desempenhava o papel de cuidadora do lar. A principal incumbência da mãe era a procriação de filhos e a orientação na educação deles, uma vez que os maridos estavam ocupados trabalhando nas lavouras e engenhos para sustentar a família.

Concordando com tais afirmações, Silva e Tavares (2016) dizem que a transmissão das normas e regras culturais ocorria principalmente por meio da participação das crianças nas tradições e pela convivência com os adultos. Vale ressaltar que, nesse período, a infância era considerada um estágio que se estendia até os sete anos de idade, a partir do qual a criança passava a ser vista como uma versão em miniatura de um adulto, sendo gradualmente envolvida em tarefas e responsabilidades semelhantes às dos adultos.

Ressaltam os autores:

Ainda hoje sobrevivem algumas polêmicas sobre como está pautada a educação das crianças pequenas acerca do cuidar e educar na Educação Infantil. Porém, neste contexto pode-se perceber que a educação é um processo sociocultural e também político, e diante das mudanças que estavam acontecendo às instituições começaram a preocupar-se com o quesito educação, e perante muitas lutas, deu-se o início aos primeiros avanços no que tange as funções da Educação Infantil. (Silva & Tavares, 2016, p.04).

Polêmica à parte, pode-se considerar um salto o que se resguarda da Constituição Federal acerca da responsabilidade e do cuidado com crianças em idade escola no Brasil.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), no contexto legislativo brasileiro, que estabelece, em seu Artigo 208, que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de "atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade". Assim, a Constituição reconhece a importância da Educação Infantil como um direito da criança e uma responsabilidade do Estado.

Constituiu-se assim como estabelecido que o direito à creche para as crianças não deveria ser apenas uma medida assistencialista (Fontes, 2008) mas sim voltada para o campo educacional. Diante desse marco do reconhecimento da Educação Infantil pela Constituição Federal, que estipula a criança como um sujeito detentor de direitos e obrigações, novos progressos passaram a ser conquistados e oficializados.

Como alento, a Educação Infantil foi definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996) como parte integrante da educação básica, porém não faz parte do ensino obrigatório. Seu reconhecimento ganhou destaque a partir de 1974, quando começou a ser discutido por alguns membros do Conselho Federal de Educação, e posteriormente obteve proeminência em âmbito nacional com a promulgação da nova LDB, Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96), a qual direcionou maior atenção para crianças com menos de 6 anos de idade.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, consolida essa visão ao definir a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, destacando seu caráter pedagógico e seu papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. A LDB também estabelece diretrizes específicas para a oferta da Educação Infantil, como a obrigatoriedade de matrícula das crianças a partir dos 4 anos de idade e a exigência de professores qualificados para atuar nessa fase. Assim, tanto a Constituição quanto a LDB fornecem o amparo legal necessário para a Educação Infantil no Brasil, assegurando seu lugar como um direito fundamental das crianças e um compromisso do Estado. (Brasil, 1996).

Oliveira (2002), fazendo importante análise crítica acerca do discurso de cunho apenas auxiliador na verdadeira incumbência do Estado, quanto às demandas efetivas pautadas no amparo irrestrito da educação infantil no país, alicerça que

[...] a elaboração de novos programas buscava romper com concepções meramente assistencialistas. [...] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento lingüístico e cognitivo das crianças [...] na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. (Oliveira, 2002, p.115).

Pode-se considerar um avanço nas políticas públicas e de reconhecimento quanto à responsabilidade federal em manter em seu seio a educação infantil, o que veio a somar mais adiante com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que chega com o propósito de ampliar a visão do cuidado integral da educação das crianças, afinal “Além de o caráter assistencialista o cuidar compreende também o caráter instrucional, educar e cuidar” (Polo & Pedraça, 2015, p.08).

Apesar do reconhecimento da importância crucial dessa fase inicial de educação na formação dos indivíduos, observa-se a emergência de conflitos relacionados às garantias dos direitos das crianças em frequentar creches. Senso assim, apesar da legislação reconhecer o direito à Educação Infantil, há questionamentos e resistências por parte de professores e outros adultos sobre a garantia desses direitos, especialmente no contexto das creches. Esses conflitos podem estar relacionados a questões como disponibilidade de vagas, qualidade da educação oferecida, compreensão sobre a importância desse período inicial de formação, entre outros fatores. (Carvalho, 2013).

Assim, a complexidade enfrentada na aplicação desses direitos legais na prática, indicando que apesar do reconhecimento legal, há desafios a serem superados na implementação efetiva dessas políticas para garantir o acesso à Educação Infantil de qualidade para todas as crianças.

A Meta 1 do Plano Nacional de Educação, que busca universalizar o acesso à Educação Infantil para crianças de quatro e cinco anos na Pré-Escola, além de ampliar o atendimento em creches para ao menos 50% das crianças de até três anos. No entanto, na prática, observa-se a falta de vagas em instituições públicas de educação infantil para atender a toda a demanda. (Brasil, 2014).

O déficit de vagas resulta na impossibilidade de matricular todas as crianças cujas famílias buscam esse atendimento. Isso leva a situações em que bebês e crianças frequentam instituições públicas de educação infantil, embora seus pais não estejam trabalhando em tempo integral ou durante todos os dias da semana. Esse cenário gera insatisfação tanto por parte dos familiares quanto dos profissionais da educação, que observam essa discrepância entre a oferta limitada de vagas e a demanda real por acesso à Educação Infantil.

Essa análise aponta para a lacuna entre a legislação estabelecida pelo PNE e a realidade vivenciada na prática, evidenciando a necessidade de medidas efetivas para suprir essa carência de vagas e garantir o acesso universal à Educação Infantil, alinhando a oferta à demanda existente. (Brasil, 2014).

Nesse sentido, há um paradoxo presente na percepção sobre a Educação Infantil. Por um lado, profissionais da área destacam a importância da Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças, enfatizando a relevância da profissionalização dos educadores que atuam com bebês e crianças pequenas. Por outro lado, há questionamentos quanto à frequência dessas crianças nas instituições quando seus pais não possuem emprego formal.

Para Pereira, Azevedo e Brito (2018) essa contradição reflete um embate entre a compreensão da Educação Infantil como um direito fundamental da criança e a exigência social relacionada à situação profissional dos pais para a frequência das crianças nessas instituições. Os questionamentos dos familiares e dos próprios profissionais da educação revelam um contexto em que se busca justificar ou contestar a presença das crianças na Educação Infantil com base no emprego dos pais.

Em torno de possibilidades e de dinâmicas de educação, torna-se necessário evidenciar o potencial educativo da creche que, aliado a outros sistemas onde a criança se insere, poderá, se boas condições de atendimento forem asseguradas, constituir uma mais-valia na educação de (todas as) crianças e uma garantia de igualdade de oportunidades. (Pereira; Azevedo & Brito, 2018, p. 335).

Ecoa na citação dos autores que afirmar que a Educação Infantil é um direito da criança ressalta a sua importância, embora enfatize a presença significativa das famílias nesse contexto. A necessidade de estabelecer uma comunicação efetiva com as famílias é apontada tanto em leis quanto em pesquisas voltadas para essa área.

Nesse pensamento realça-se a importância de construir um discurso consistente que valorize o trabalho dos professores que atuam na Educação Infantil. Segundo Oliveira (2014) essa reflexão sobre a valorização do papel do educador na infância deve ser um ponto chave na formação dos profissionais que atuam nessa área. Isso sugere uma preocupação em fortalecer a atuação dos professores, enfatizando a necessidade de um discurso unificado e coeso que evidencie a importância desse campo educacional.

### **1.1. 2 Família e escola na educação infantil**

Ao trazermos as discussões que abordam a importância do período inicial da infância, muitas vezes denominado de primeira infância, que compreende a faixa etária dos bebês desde o nascimento até os dois anos e onze meses. Destaca-se um desafio significativo enfrentado pelos profissionais que lidam com essa fase, a relação estabelecida com as famílias dessas crianças, uma vez que há uma confiança depositada na educação e no cuidado oferecido pelas instituições.

A construção de uma relação de confiança e cumplicidade com os responsáveis das crianças é vital. Quando essa conexão é estabelecida, as questões relacionadas à educação e à construção de vínculos com os pequenos tendem a se desenrolar de maneira mais tranquila. A prática de compartilhar com as famílias os aspectos cotidianos das instituições educativas, envolvendo todos os participantes desde a entrada dos bebês e crianças na instituição, é apontada como um meio facilitador na construção dessa confiança mútua e, conseqüentemente, das interações positivas entre família e equipe educativa. Essa interação transparente e inclusiva colabora para estabelecer laços mais sólidos e favoráveis ao desenvolvimento das crianças nesse estágio inicial. Passos e Machado (2016, p.50), vão dizer que

O bem-estar da criança vai criando tranquilidade para si e para os pais, vai criando uma experiência positiva do lugar de vida que é a creche, vai criando expectativa acerca do respeito pela identidade de cada um. O sentimento vivido pelos pais de que esta criança que nos foi confiada é vista como uma pessoa, uma identidade cujos direitos são para nós primordiais, é sentido pelos pais.

Os autores supracitados revelam que ao matricularem seus filhos nessas instituições, os pais confiam um aspecto extremamente significativo de suas vidas a adultos que, muitas vezes, são estranhos em seu convívio cotidiano. Com isso, as crianças, que antes estavam restritas ao ambiente doméstico, passam a compartilhar suas vivências com outros adultos.

Apesar da crescente presença de crianças pequenas em ambientes coletivos, é no ambiente familiar que geralmente ocorre a maior parte da interação e convivência. Ao ingressar na creche ou na escola infantil, as crianças começam a expor valores e particularidades de suas famílias, e gradualmente educadores e famílias vão trocando experiências e aprendendo a lidar com a rotina das crianças nesse contexto coletivo, enquanto mantêm um acolhimento individualizado.

Esses ambientes educacionais coletivos representam uma diversidade de valores, culturas e modos de cuidar. (Imbernón, 2010). É crucial que os educadores estejam abertos à aceitação dessa diversidade, e as famílias, por sua vez, devem compreender a importância de estabelecer uma relação positiva com os adultos responsáveis pelas crianças na ausência delas, contribuindo para um ambiente favorável ao desenvolvimento e ao bem-estar das crianças nesses locais.

De acordo com Imbernón (2010):

É preciso superar a antinomia família – comunidade - professor. O que existe fora da instituição educacional deve ser um aliado, não um inimigo. A formação conjunta com a comunidade perfila-se, nos diversos contextos educativos e sociais, como uma das alternativas às difíceis situações problemáticas da educação atual e, principalmente, à exclusão social de uma parte da humanidade. (Imbernón, 2010, p.85)

O destaque dessa observação fica por conta da importância do alinhamento entre as expectativas das famílias em relação à instituição educativa. É crucial compreender o que as famílias esperam encontrar nesse ambiente, já que o desconhecimento dessas expectativas pode levar a um descompasso entre o que a escola pretende oferecer e o que as famílias buscam. (Silva, 2009, p. 21).

Além disso, Silva (2009) ainda ressalta que tanto a família quanto a instituição educativa possuem papéis distintos, porém igualmente relevantes, no processo educacional da primeira infância. Ambos os contextos são complementares e desempenham funções específicas, sem que um sobreponha o outro. É fundamental reconhecer a importância e o papel de cada um, visando uma colaboração harmoniosa e efetiva para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nessa fase inicial da educação.

À luz de tais observações, para oliveira (2016, p.33)

A raiz da identidade da criança é familiar. A família permite que a criança se veja inserida em um núcleo que é só dela. Por sua vez, o ambiente da creche provoca de modo complementar alguns tipos de aprendizagem que o ambiente doméstico não consegue proporcionar. É diferente brincar no quintal de casa e frequentar o ambiente da creche, com a presença das outras crianças, dos objetos e da professora mediadora, que tem um raciocínio de educação coletiva e não de educação familiar.

A complexidade das relações entre a escola de educação infantil e as famílias, evidenciando os desafios e os embates que muitas vezes surgem nessa interação. Revela a importância de promover uma parceria efetiva entre a equipe educativa e as famílias, reconhecendo que, embora ambos os contextos sejam fundamentais para a criança, podem surgir divergências e tensões no cotidiano. Destaca-se a competência necessária por parte da equipe educativa para envolver ativamente os pais, mesmo diante de resistências ou desconfianças, visando construir um ambiente propício à colaboração mútua. Esse processo requer persistência na escuta e na construção de uma cultura de participação e cooperação entre família e escola. (Silva, 2009).

### **1. 1.1.3 O professor e a educação indígena: palavras iniciais**

Se na educação com criança o professor especialista precisa ter o cuidado e zelo nas atribuições e abordagens em sala de aula, falar da interação com alunos na idade da infância, em especial os da educação indígena requer mais do que propor aulas e materiais diversificados. O professor deve considerar o fato que ele está de frente com a multiculturalidade. Desse modo, Melo; Ribeiro e Dominico (2020, p.03) afirmam

Educação Infantil é não apenas trabalhar com a temática indígena de forma esporádica e estereotipada, mas, sim, proporcionar a reflexão e conhecimento das diferentes culturas indígenas, suas lutas no presente e passado, sua história e ricas contribuições para a sociedade, assim como o processo de marginalização de que têm sido alvo.

Nessa ótica, abrilhanta-se o viés cultural, propondo, assim, o diálogo com a diversidade e a decolonialidade, pela qual privilegia-se a história entre os povos e suas crenças, fortalecendo a ideia de apropriação do bem cultural de cada povo. É sobre essa perspectiva que a escola deve pensar a proposta da educação indígena para crianças na idade escolar. Desse modo, o professor deve estar ciente da hierarquização indígena como elemento de caráter homogêneo, sólido, revertendo o pensamento de colonialidade e cristalizado pela ordem do sistema eurocêntrico. (Ribeiro & Dominico, 2020).

A atuação do professor na Educação Infantil constitui-se na construção de um ambiente educacional inclusivo e diversificado, especialmente no que tange à abordagem da temática indígena. A Educação Indígena, por sua vez, emerge como um componente essencial para uma compreensão ampla e respeitosa da diversidade cultural brasileira desde os primeiros anos de vida da criança, a saber que o professor da Educação Infantil é um agente determinante no processo de sensibilização, conscientização e transmissão de conhecimento sobre as culturas indígenas. Seu papel transcende o simples repasse de informações, envolvendo a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis à pluralidade étnica e cultural. A presença e valorização da cultura indígena no contexto escolar requerem uma postura comprometida com a desconstrução de estereótipos, visando à promoção do respeito e da valorização das diferentes identidades culturais. (Ribeiro & Dominico, 2020).

No entanto, é oportuno reconhecer que a formação inicial e continuada do professor da Educação Infantil muitas vezes carece de conteúdos específicos relacionados à Educação Indígena. Há uma necessidade premente de abordagens mais aprofundadas sobre a diversidade cultural brasileira, incluindo conteúdos relacionados à história, tradições, costumes e cosmovisão dos povos indígenas. A lacuna nessa formação pode gerar dificuldades na concepção e aplicação de práticas pedagógicas que efetivamente promovam a valorização da cultura indígena.

Além da necessidade de conteúdo específico, é imprescindível que a formação do professor na Educação Infantil incorpore uma visão crítica e reflexiva sobre as relações étnico-raciais, permitindo a compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos povos indígenas. Esta abordagem reflexiva deve estimular o professor a desconstruir conceitos enraizados, combater preconceitos e promover uma visão mais ampla e inclusiva da diversidade cultural do país. (Marín, 2003)

É inegável que a inserção da temática indígena no contexto da Educação Infantil demanda um esforço conjunto de políticas educacionais, instituições de ensino e formação docente. É fundamental que os currículos dos cursos de formação de professores incluam disciplinas e atividades práticas voltadas para a compreensão e valorização das culturas indígenas, capacitando os futuros educadores a lidar com a diversidade cultural de forma mais eficaz.

A atuação do professor na Educação Infantil como mediador entre as crianças e a diversidade cultural, incluindo a realidade indígena, requer um constante aprimoramento de práticas pedagógicas sensíveis e inclusivas. A formação inicial e continuada emerge, assim, como um espaço-chave para a promoção de uma educação infantil mais plural, inclusiva e respeitosa, capaz de valorizar a riqueza cultural dos povos indígenas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e consciente da sua diversidade.

Nesse sentido o trabalho pedagógico deve privilegiar a história e a memória indígena das crianças, concentrando propostas pedagógicas que as façam resgatar aquilo que pode ter se perdido em algum momento. Marín (2003) traz considerações importantes acerca da memória. É da autora a ideia de que a memória social é concebida

como uma representação, não se configura como uma entidade inerente aos grupos sociais, mas sim como um processo de longa duração intrinsecamente ligado aos sistemas de dominação e suas estratégias de perpetuação, bem como às formas de resistência que remontam ao período colonial.

Em outras palavras, o trabalho pedagógico com esses alunos precisa ser conduzido nessa construção, atentando para a reflexão que envolve a memória social que as crianças irão desenvolver no ambiente escolar junto com seus pares e com os professores, visando a contínua apropriação cultural.

Para Maximo e Nogueira (2019) a ideia proposta prevê que nessa configuração pedagógica, para efetivamente incorporar a Educação Indígena na Educação Infantil, é essencial que os professores tenham uma formação continuada adequada. A formação não apenas os capacita a abordar temas indígenas com sensibilidade e precisão, mas também os ajuda a criar um ambiente inclusivo que valorize a cultura indígena. Isso envolve aprender sobre as diferentes etnias indígenas presentes na região, suas tradições, línguas e histórias, bem como explorar estratégias pedagógicas que respeitem e promovam o conhecimento indígena.

Tais análises, vão ao encontro do que dizem os autores Maximo e Nogueira (2019)

Por meio da formação continuada o professor pode conquistar sua autonomia profissional, refletir sobre a sua prática, construir teorias sobre o seu trabalho, já que é a reflexão na e sobre a ação que lhe permite participar ativamente dos problemas, analisar as suas práticas, rever suas rotinas, inventar novas soluções. (Maximo & Nogueira, 2009, p. 46).

Por esse viés, soma-se à formação continuada dos professores o desempenhar de um papel fundamental nesse processo, garantindo que as práticas pedagógicas sejam sensíveis e inclusivas, contribuindo assim para a formação de cidadãos em que se prevê o respeito a todas as culturas e crenças, a consciência crítica e social.

## **2. 1.1.4 O ensino da temática indígena e a Lei nº 11.645/2008**

Historicamente, o problema com o uso do termo ‘índio’ remonta ao período das grandes navegações em 1492, quando a expedição de Cristovão Colombo chegou ao continente americano. Com isso, devido a um erro dos navegadores da época, por entenderem que haviam chegado às índias, a nomenclatura foi adotada. (Lopes, 2016). O autor lembra que o termo foi relacionado à selvageria, pois à época, os índios eram vistos como povos sem culturas e precisavam ser civilizados. Essa era uma visão do eurocentrismo, cuja doutrinas precisavam seguir sua cartilha, ‘ao que era mais certo’, segundo o pensamento eurocêntrico a diversidade cultural não dizia respeito aos povos indígenas.

A Lei nº 11.645/2008 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e tornou obrigatório o ensino da história e cultura indígena em todas as escolas do ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas. Essa legislação representa a afirmação dos índios como cidadãos, resultando em um passo fundamental para combater o preconceito, a discriminação e a invisibilidade histórica dos povos indígenas na educação formal.

A nível nacional, Lopes (2016) afirma que

No Brasil, essa relação com os indígenas é bastante evidente. Mesmo com a noção de cidadania, esses povos continuam sem conseguir garantir representatividade no Estado Democrático de Direito. Interessante que quase a totalidade das leis serve para assegurar a cidadania indígena, incluindo as questões relacionadas à educação. No entanto, aplica-se o seguinte critério contraditório. (Lopes, 2016, p.50).

É relevante perceber que o ensino da temática indígena, de acordo com Lei nº 11.645/2008, deve abordar não apenas aspectos históricos, mas também culturais e sociais. Nesse sentido, as orientações dessa lei visam sensibilizar os estudantes para a importância da diversidade étnica e cultural do Brasil, promovendo o respeito e a valorização das diferentes etnias indígenas presentes no país. Lopes (2016) vai dizer que tais convergências contribuem para a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, caminhando para uma educação mais inclusiva e plural. Em

conjunto, essas iniciativas visam promover a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e respeitosos com a diversidade cultural brasileira, combatendo estereótipos e preconceitos historicamente enraizados.

Portanto, o ensino da temática indígena e a Lei nº 11.645/2008 desempenha um papel crucial na construção de uma educação mais inclusiva, que reconhece a importância das diferentes culturas que compõem a identidade brasileira e busca promover a valorização e o respeito mútuo entre todos os grupos étnicos do país. Tal Lei está no caminho estabelecido pelo Plano Nacional de Educação - PNE, que traz em uma de suas disposições a meta de levar e elevar a educação no viés da igualdade, respeito à diversidade e o respeito às expressões populares e culturais.

Indo ao encontro da legalidade inclusiva na educação indígena, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, “[...] desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas” (Brasil, 2018, p. 15). No contraponto dessa afirmação, Militão (2022) diverge ao dizer que

Em perspectiva oposta, entendemos que a BNCC não contempla as demandas educacionais dos povos indígenas pelo fato de estes não terem participado daquele referido processo e também por não aprofundar questões que lhes são fulcrais, a exemplo da questão de sua língua materna. (Militão, 2022, p.11).

Para a autora, a Base descaracteriza o caráter cultural e intercultural da educação indígena no Brasil, por entender que o documento carrega em seu bojo a homogeneização ideológica (Delmondez & Pulino, 2014). Essa homogeneização da qual os autores falam, pode ser um fator negativo quanto ao projeto de emancipação a qual toda educação deve investir.

Isso posto, nota-se que a educação intercultural, conforme os autores acima mencionados, não se limita a situações específicas fora do contexto cotidiano e da dinâmica escolar, mas abrange uma abordagem sistêmica que engloba todos os aspectos da prática educativa, como o currículo, as linguagens, as estratégias de ensino, o papel do

professor, a relação com a comunidade e outros elementos. A verdadeira escola indígena pode se tornar uma ferramenta política emancipatória quando consegue estabelecer um ambiente educativo genuíno para todos os envolvidos e quando as diferenças são consideradas como fonte de estímulo e enriquecimento.

## **1.2 A formação inicial e continuada de professores da educação infantil**

O fio histórico que forma a educação infantil, concebe à Constituição Federal de 1988, (Brasil, 1988) a qual dispõe em seu artigo 6º os direitos, primeiramente atribuído à educação. Traduz-se, assim, que o Estado estaria tomando para si a responsabilidade pela educação infantil no país. Constante na primeira fase da educação, o ensino na fase infantil está cercado de cuidados quanto ao atendimento de crianças nessa faixa etária, que representa um percentual de 12% a mais de matrículas nos últimos cinco anos, de acordo com o portal do Ministério da Educação – MEC (Brasil, 2023).

Um aumento considerável, demanda de profissionais capacitados para acolher de forma eficaz a essas crianças. Nesse sentido, a formação inicial de professores da educação infantil refere-se à preparação que os futuros educadores recebem durante sua graduação em cursos de Pedagogia ou Licenciaturas específicas para a educação infantil. Essa etapa visa fornecer aos estudantes as bases teóricas, práticas e pedagógicas necessárias para atuarem com eficácia nesse nível de ensino. Campos (2008) aponta a necessidade de formação de profissionais, pois a essas crianças há um diferencial de habilidade, conteúdos e estratégias específicas que devem ser levadas em conta.

Sendo assim, a autora revela que ao receber a formação adequada, esse profissional se reveste de condições para cumprir com critérios trazidos, entre eles destaca-se “As pessoas que trabalham nas creches são reconhecidas e tratadas como profissionais nos planos da formação educacional, do processo de seleção, do salário e dos direitos trabalhistas”. (Brasil, 1995, p. 33).

Reconhecendo tais metas e resoluções, pode-se dizer que cabe à formação inicial de professores licenciados aprenderem sobre o desenvolvimento infantil, teorias de aprendizagem, estratégias de ensino, planejamento curricular, avaliação, além de

aspectos legais e éticos relacionados à educação, pois é também nessa fase que os futuros educadores têm a oportunidade de realizar estágios e práticas pedagógicas em ambientes de educação infantil, adquirindo experiência prática sob a supervisão de professores experientes. Ademais, “formação adequada do profissional da educação básica associa-se à concretização do direito da criança em receber educação de qualidade, além de estruturar um novo campo de trabalho”. (Brasil, 2016, p.10).

No tocante legal da profissão docente na educação infantil a Lei Federal nº 11.738/2008, é pertinente salientar acerca do que prevê a remuneração desse profissional resguarda ao exercício de magistério, onde se lê:

Por profissionais do magistério público da educação básica entendem-se aqueles que desempenham as atividades de docência ou as de suporte pedagógico à docência, isto é, direção ou administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação e coordenação educacionais, exercidas no âmbito das unidades escolares de educação básica, em suas diversas etapas e modalidades, com a formação mínima determinada pela legislação federal de diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, Lei 11.738/08, art. 2º).

Embora ainda tenhamos muitas arestas para serem aparadas com relação à remuneração docente, é válido considerar os esforços em políticas educacionais docentes, além das lutas por valorização do trabalho de professores, haja vista regiões que se quer acatam o pagamento do piso salarial determinado pelo governo Federal.

À parte dessas formulações, o trabalho docente na educação infantil deve estar em consonância de leis e diretrizes no tocante ao profissionalismo do professor tanto quanto em estratégias adequadas para lidar com crianças dessa faixa etária. Visto por esse prisma, não basta ao professor estar apto em uma formação inicial para atender ao público infantil; é necessário que esse reveja suas práticas de ensino no continuum aprender e se refazer enquanto agente que contribui para o desenvolvimento dos ‘pequenos’, sabendo que as crianças se reconstroem a cada dia.

Nesse sentido ao lidar com esses indivíduos, o professor precisa estar ciente do vínculo que se estabelecerá entre ele e as crianças da educação infantil. Sobre isso, Porto (1995) traz a seguinte reflexão:

A partir do momento em que o processo ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, em que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da criança como um ser no mundo, e o professor estará desempenhando o seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras (Porto, 1995, p. 93).

Esse, é um passo importante quando se estabelece como imprescindível a formação continuada, sabendo que se trata de um processo que ocorre após a formação inicial e ao longo de toda a carreira do professor. O conhecimento e seu desenvolvimento, portanto, é essencial independente no nível de ensino no qual o professor esteja engajado, a considerar que atualizar-se é inerente à profissão docente. Ela é essencial para que os educadores se mantenham atualizados, adquiram novos conhecimentos e aprimorem suas habilidades.

No que se refere às práticas e teorias nesse campo de análise, a contribuição de Paulo Freire não poderia deixar de ser lembrada nesse trabalho de pesquisa, uma vez que o pensador crítico da educação brasileira. Em seu espectro no campo científico Freire (1993) compôs sua teoria fundada na premissa de que a formação docente é mais do que métodos e estratégia, ela se assenta na episteme vinculada ao fator filosófico e pedagógico, como singulares à profissão docente. Ressalta a preocupação com relação à formação de professores.

Conforme preocupação com a formação de educadores, Saul e Saul (2016, p.36) formulam a seguinte consideração:

Construída em seu trabalho com educador, acrescida de sua experiência como gestor público, ela agrega um referencial singular que articula as dimensões antropológica, ético-política, filosófica, epistemológica, metodológica e pedagógica e se mostra como um caminho possível para responder aos desafios da formação docente. Reafirmamos a ideia relevante quanto à formação continuada como aquela que traz em seu

arcabouço diversos campos de conhecimento, os quais auxiliam no contexto da educação infantil, podendo abordar temas como novas metodologias de ensino, inclusão de crianças com necessidades especiais, abordagens pedagógicas inovadoras, uso de tecnologias na sala de aula, entre outros. Portanto, a continuidade do conhecimento permite aos professores se adaptem às mudanças, às demandas sociais e às necessidades específicas das crianças. (Pinto & Flores, 2016).

Desse modo, a partir da formação continuada o professor lança mão dos conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica, combinando os saberes previamente vivenciados em suas práticas pedagógicas com as experiências junto aos alunos, numa via de interações que se constroem e se reconstroem.

### **1.3 O planejamento pedagógico e a o ensino da temática indígena**

A princípio, é necessário salientar que o planejamento pedagógico é parte imprescindível na profissão docente. É o planejamento das temáticas adotadas pelo professor que irá conduzir de forma organizada as habilidades necessárias para uma aula significativa. Nesse sentido,

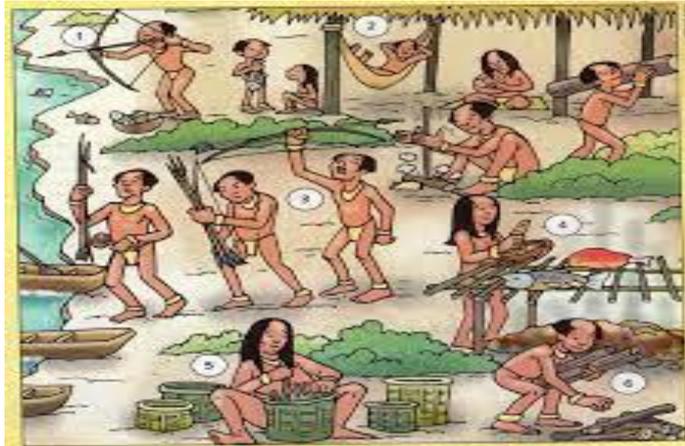
o planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir. (Jesus & Germano, 2013, p. 31).

Nesse sentido, o planejamento sobre a temática indígena na educação infantil, perpassa a mera informação contida nos currículos escolares, ela vai além quando o professor amplia sua abordagem incluindo práticas de respeito e da multiculturalidade tão diversa no Brasil. Já não cabe mais levar o ensino com base em livros que outrora

traziam a figura do índio desenvolvendo atividades de pesca e caça, enquanto a figura feminina indígena trazia mães cuidando das crianças (nuas e com o rosto pintado) ou fazendo artesanato. (Figuras 01 e 02)

**Figura 1**

Representação de atividades indígenas



Fonte: Reis; Barbosa e Rodrigues, 2013, p. 10.

A figura (01) acima representa aquilo que dissemos conforme a visão submetida aos índios correspondente ao planejamento de livros didáticos, cuja essência trazida pelo contexto histórico dos povos indígenas se limitava àquilo que era contado pelos livros, deixando de lado o caráter da diversidade cultural existente nas comunidades indígenas.

**Figura 2**

Mãe índia e seu filho



Fonte: Reis; Barbosa e Rodrigues, 2013, p.12.

Na figura 02 (Acima) outra representação da figura da indígena/mãe e seu filho. A imagem mostra que a figura feminina tinha atividade doméstica e artesanal, deixando obvio aos alunos que tinham acesso aos livros, a ideia de limitação das mulheres indígena.

Bonin (2008) tece um comentário interessante que remonta a caracterização da figura do indígena trazido para a escola,

Esse índio, objeto de conhecimento e celebração num espaço delimitado nos calendários escolares, é quase sempre amalgamado à natureza e reconhecido por atributos como alegria, ingenuidade, liberdade. Um efeito dessas representações é o estranhamento que nos causa o encontro com indígenas em contextos urbanos, participando de atividades comerciais, ou em noticiários que deixam ver, de relance e de modo fugaz, a situação de miséria e violência a que estão submetidos muitos povos indígenas na atualidade brasileira. (Bonin, 2008, p.57).

Não estamos, portanto, falando de planejamento unilateral, mas sim de uma temática que precisa ser explorada e contextualizada visando o formato transversal. Desse modo, adotar diretrizes que visem a diversidade e o respeito. Por essa razão, o planejamento que vise difundir a temática indígena precisa prevê expectativa de aprendizagem (consciência ambiental, compreensão intercultural, empatia e tolerância).

## **CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA**

### **2.1 Enfoque metodológico**

A presente pesquisa traz o enfoque de abordagem qualitativa, o que prevê, no estudo, a coleta de dados, a qual medirá as hipóteses que servirão de guia para comprovação das teorias prevista durante a investigação das análises.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando os métodos da pesquisa bibliográfica. Sobre a pesquisa qualitativa (Minayo, 2007, p. 21), afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...], ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes [...], pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Noutra análise de metodologia qualitativa é Creswell (2010) oferece uma visão geral abrangente das abordagens qualitativas de pesquisa. Ele discute a importância da escolha adequada de métodos, técnicas de coleta de dados como questionários, observação e análise de documentos, e fornece orientações sobre como realizar uma análise qualitativa rigorosa. Essa referência pode auxiliar os pesquisadores na seleção e aplicação dos métodos e técnicas mais apropriados para investigar os temas mencionados.

Essa pesquisa será qualitativa, pois através da análise das teorias examinadas no capítulo teórico, das falas dos professores no questionário aberto, pretende-se propor a aplicação de um material elaborado aos docentes da Escola Municipal Iracema Nogueira visando abordar a temática indígena na educação infantil.

## **2.2 Tipo de estudo**

Sobre a abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa. De acordo com Cresswell e Cresswell (2010) as pesquisas científicas de cunho qualitativo, passam por uma etapa descritiva, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar, havendo a necessidade de se conhecer o fato ou fenômeno, muitas vezes pouco conhecido na ciência. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa busca apreender a experiência e a vivência do sujeito em relação ao fenômeno estudado, por meio de questionários, grupos focais e observação para coleta de dados.

Em relação ao objetivo, opta-se pela pesquisa descritiva. O escopo da pesquisa é descritivo, pois buscará propor material estruturado para professores da Escola Municipal Iracema Nogueira, com o intuito de dinamizar o ensino por meio dos aspectos que demandam a educação indígena para crianças da educação infantil.

Conforme Minayo (2007) o objetivo metodológico descritivo buscará ajustar maior intimidade com o problema, de modo a garantir transparência na construção das análises realizadas de forma dedutiva a partir das hipóteses e das reflexões. Para a realização das investigações e críticas subsequentes, é importante mencionar uma unidade de análise, onde na presente pesquisa, se trata da experiência docente/discente acerca dos eixos supramencionados. Em relação aos procedimentos para coleta de dados será usada o estudo de caso.

## **2.3 Descrição do contexto, dos participantes ou população e do tempo em que se realizou a pesquisa**

A Escola Municipal Iracema Nogueira Rabelo, tem o código INEP 26154390 e é uma escola municipal, fundada no dia 20 de outubro de 1999, situada na Vila Mutirão s/n com o CEP 55900000 no município de Goiana, na zona da mata do estado Pernambuco. A escola atende a Educação Infantil com creche e Pré-escola. A estrutura física da unidade escolar está composta por laboratório de informática, biblioteca, sala de professores, banheiros funcionário e alunos, cozinha e quadra de esportes. Na educação infantil estão

distribuídas em 14 turmas, as quais estão elencadas da seguinte divisão e quantitativo de alunos:

- Creche I - 2 turmas- 27 alunos
- Creche II- 4 turmas- 52 alunos
- Pré- I - 4 turmas- 69 alunos
- Pré - II – 4 turmas - 81 alunos

Totalizando 229 alunos

No que se refere às turmas e seus respectivos período de atendimento, a escola possui:

**No Período matutino (07 turmas)**

- creche 1A, creche 2 A, creche 2 B, pré 1 A, pré 1 B, pré 2 A e pré 2 B

**No período vespertino (07 turmas)**

- A tarde são creche 1 B, creche 2 C e D, pré 1 C e D, pré 2 C e D

**A Quantidade de alunos da escola segue o seguinte quadro:**

- 13 alunos na creche 1A
- 14 na creche 1B
- 14 em todas as creches 2
- 17 no pré 1 A e 17 no pré 1B
- 20 no pré 1 C e pré D
- 19 nos prés 2 A e B
- 21 nos prés C e D

**O quadro de professores está assim representado:**

Professores efetivos: 07 professores efetivos em regência

Professores contratados: 07 professores contratados em regência

Professores efetivos em licença prêmio: 05

Professor efetivo de licença gestacional e outra contratada: 01

A escola conta ainda com uma diretora na gestão.

**Figura 3**

Mapa do entorno da escola



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Vila+Mutirao,+Goi%C3%A2nia+-+GO,+Brasil/@-16.617913,-9.354223,2904m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x935e8ab263d4f7cf:0xd77ab6fdefd13650!8m2!3d-16.6167948!4d-49.3538932!16s%2Fg%2F112yg4l0c?hl=pt-BR&entry=ttu>. Acessado em 03 de setembro de 2023.

Quanto à raça, a predominância do quantitativo de alunos é de cor branca, seguido pelos alunos que são considerados pardos, contendo ainda um pequeno percentual de alunos procedentes da cor preta. A escola ainda conta com um quadro de profissionais, além dos professores, os quais estão, auxiliares de secretaria ou auxiliares administrativos, 02 profissionais, auxiliar de serviços gerais, porteiro(a), zelador(a), faxineiro(a), totalizando 4 profissionais; profissionais de preparação e segurança alimentar, cozinheiro(a).

Entre a missão da escola está valorizar as diferenças aliada ao exercício da cidadania entre os alunos e comunidade

**Missão:**

- Promover formação humanizada, visando a aprendizagem contextualizada com a contemporaneidade.

**Visão:**

- Ser a referência enquanto escola pública de qualidade e eficiência.

**Pilares da atuação:**

- Excelência pedagógica Impacto social amplo Efetividade operacional com inovação Eficiência na gestão administrativa.

Além das considerações referentes à estrutura e aos aspectos relacionais, a necessidade de intervenção contínua também se estende ao rendimento acadêmico. É crucial reconhecer que diversos fatores contribuem para a possível crença quanto à formação continuada em serviço, visando mitigar um possível retrocesso no processo educacional.

**Histórico/Clientela**

Participarão dessa pesquisa um total de 20 professores.

**Quadro 1**

*Participantes da pesquisa, no período de setembro a outubro de 2023*

Professor 1
Professor 2
Professor 3
Professor 4
Professor 5
Professor 6
Professor 7
Professor 8
Professor 9
Professor 10
Professor 11
Professor 12

Professor 13
Professor 14
Professor 15
Professor 16
Professor 17
Professor 18
Professor 19
Professor 20

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

## **2.4 Estudo**

O estudo ocorreu durante os meses de setembro e outubro do ano de 2023 e teve como participantes professores da instituição de ensino. Foi conduzido através da utilização de formulários *Google Forms*, sendo que um total de 20 profissionais responderam ao questionário aplicado. O objetivo da pesquisa foi realizar uma amostragem que visa responder acerca da temática da educação indígena no ensino infantil. Além disso, a pesquisa também investigou os impactos dessas estratégias no processo de aprendizagem dos estudantes. Um dos propósitos principais foi de que os resultados obtidos auxiliassem no estabelecimento de práticas que envolva a cidadania, respeito à cultura e às diferenças étnicas e sociais através de estratégias e do envolvimento das crianças.

### **Etapas do estudo**

Nessa fase do estudo foi elaborado a proposta inicial da temática para conduzir o estudo. A seguir, a fase de revisão de literatura trouxe os principais teóricos e estudiosos para dentro da pesquisa. Nessa fase foram pesquisados trabalhos já produzidos e publicados em periódicos como *Scielo* e o *Google acadêmico*, os quais foram sistematicamente analisados conforme os objetivos do estudo. Desse passo em diante a pesquisadora pensou na elaboração da escrita e das perguntas norteadoras disponibilizado o instrumento de coleta de dados através de questionário no *Google Form*. Após os dados serem agrupados o estudo teve sua discussão mostrando as narrativas dos

partícipes respondentes do questionário que foram analisadas conforme diálogo com os teóricos que contemplaram a pesquisa.

As etapas foram elaboradas seguindo o seguinte desenho:

- (1) Elaboração da proposta inicial;
- (2) Levantamento de dados para a laboração da fundamentação teórica e a construção do avanço 1;
- (3) Construção do questionário e sua execução;
- (4) Agrupamento dos dados;
- (5) Discussão e conclusão do estudo mediante aos resultados

### **2.4.1 Categorias de análise estudadas**

A obtenção de informações se dará através de um questionário elaborado para capturar detalhes essenciais que visam responder às indagações que direcionaram este estudo. Nesse sentido, a fim de alcançar uma interpretação concreta e significativa dessas informações, será adotado o método de estudo de caso, cujo propósito reside na categorização das variáveis que moldam e enriquecem os procedimentos empregados na prática, estabelecendo conexões entre suas particularidades e elementos cruciais que permitem a comparação com outros componentes.

Ademais, o estudo de caso representa um método de pesquisa científica amplamente empregado em diversas áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, educação, medicina, administração, entre outras. Sua ênfase recai sobre a análise minuciosa de um fenômeno específico inserido em seu contexto real, buscando uma compreensão aprofundada de suas particularidades, dinâmicas e complexidades. Esse método demonstra seu valor, especialmente quando o investigador almeja explorar um

evento, situação ou problema de maneira detalhada e abrangente, isto é, considerando todas as suas facetas.

No entanto, é fundamental ressaltar que a coleta de dados figura como uma das fases cruciais do estudo de caso. Durante essa etapa, o pesquisador reúne informações minuciosas e pertinentes acerca do caso sob análise. Tal coleta de dados desempenha um papel crítico na obtenção de uma compreensão profunda do fenômeno estudado, servindo como base para análises subsequentes e a formulação de conclusões.

Após a realização do referencial teórico, elegeu-se as categorias de análise que corroborassem com os objetivos da pesquisa, dessa forma essas categorias foram divididas em três:

## **Quadro 2**

### *Categorias de pesquisa*

Categoria 01	A educação infantil e a temática indígena
Categoria 02	Desafios de professores na implementação de propostas inclusivas
Categoria 03	Formação docente

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Com o desenvolvimento da categoria 01 foi formulado questões que atendem às demandas no ensino e aprendizagem infantil indígena e as temáticas integradoras aos alunos. buscou-se investigar como esse fenômeno pode fortalecer a educação visando conceber aos alunos a inclusão e preservação de suas raízes e ancestralidade, considerando que a criança traz em si a história e costumes.

Na categoria de análise 02, o norteamento foi dado a partir da investigação dos possíveis desafios encontrados por professores da educação infantil quanto à adoção de práticas pedagogicamente estruturadas que visem aos alunos, não apenas a aprendizagem composta dentro do currículo escolar, mas também elementos que enriqueçam o envolvimento e socialização entre as demais crianças no dia a dia escolar.

Já na categoria 03 do estudo, foi analisado se os professores necessitam de formação específica para trabalhar com os conceitos acerca das temáticas indígenas. Nessa categoria também foi verificada quais são as atuais demandas dos docentes

acerca da sua formação inicial e continuada, bem como, suas implicações na construção e fortalecimento no ensino e culturas que podem promover maior desenvolvimentos dos alunos nessa fase do ensino.

Deve-se ter em mente que, após a coleta de dados, o pesquisador passa por outras etapas igualmente relevantes, como a organização e análise das informações, identificação de padrões, construção de interpretações e elaboração de conclusões. Portanto, embora a coleta de dados seja um estágio crucial, é imperativo reconhecer que o estudo de caso representa um processo completo, composto por múltiplas etapas interligadas, visando alcançar uma compreensão completa e profunda do fenômeno objeto de investigação.

#### **2.4.2 Descrição da coleta de dados**

Esta pesquisa teve inicialmente a inquietação da autora em verificar a necessidade de tratar do tema selecionado, a partir de sua vivência na escola *lócus* da pesquisa. A seguir, chegou-se ao problema da pesquisa, considerando relevante investigar e buscar mitigar a problemática do estudo, a qual se destaca na busca pela integração da temática indígena na educação infantil na escola Educação Infantil da Escola Iracema Nogueira Rabelo.

Para uma interpretação real e efetiva desses dados, será utilizada o estudo de caso, que tem como objetivo categorizar variáveis que influenciam e aprofundam processos aplicados na prática, relacionando suas características a elementos-chaves que permitem a comparação com outros elementos. Para a coleta de dados, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para elaboração da fundamentação teórica, fazendo a busca dentro da base de dados como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), e do Google Acadêmico.

O estudo de caso é um método de investigação científica amplamente utilizado em diversas áreas do conhecimento, e se concentra em analisar detalhadamente um fenômeno específico dentro do seu contexto real, buscando compreender suas características, dinâmicas e complexidades. Esse método é particularmente valioso

quando o pesquisador deseja explorar um evento, situação ou problema de maneira profunda e holística, ou seja, integrada.

No entanto, uma das principais etapas do estudo de caso é a coleta de dados. Nessa etapa, o pesquisador reúne informações detalhadas e relevantes sobre o caso em análise. A coleta de dados é crucial para obter uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado e embasar as análises e conclusões. Para reunir informações a pesquisa teve como instrumento um formulário (Em anexo) elaborado através do *Google Forms* e enviado aos participantes, a fim de validar as amostras. Mota (2019, p.03) ressalta a viabilidade do *Google Forms* ao dizer que “Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo *Google Forms*, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados”. Com isso, a possibilidade de acessar a plataforma, independente de horários ou local, é um elemento facilitador para o pesquisador, que tem, portanto, nesse tipo de ferramenta, a agilidade de coletar dados, onde os resultados são disponibilizados em instantes.

É importante considerar que após a coleta de dados, o pesquisador, ao considerar o estudo qualitativo, passa por outras etapas igualmente importantes, como a organização e análise dos dados, identificação de padrões, construção de interpretações e elaboração de conclusões. Portanto, embora a coleta de dados seja uma etapa crucial, é importante entender que o estudo de caso é um processo completo que envolve múltiplas etapas interligadas para obter uma compreensão abrangente e profunda do fenômeno sob investigação.

A primeira etapa da pesquisa consistirá na realização de um estudo sobre a teoria disponível do assunto investigado, buscando informações que ajudem na condução das atividades para o levantamento de dados. Nessa etapa a investigação será sobre os fundamentos que norteiam a pesquisa: A formação docente para o ensino da temática indígena na educação infantil no contexto educacional da Escola Municipal Iracema Nogueira.

A segunda etapa da pesquisa consiste em na divulgação de perguntas aos professores da escola *lócus* desta pesquisa por meio de um questionário estruturado com os participantes através da ferramenta digital *Google Forms*.

O questionário aplicado consiste na terceira etapa e será planejado com cuidado para garantir que as perguntas sejam claras, diretas e relevantes para os objetivos da pesquisa. As respostas são fechadas e abertas, e será elaborado através do *Google Forms* e disponibilizado por meio de *WhatsApp*.

Esse tipo de avaliação tem vantagens, como a facilidade de análise dos dados, pois as respostas são estruturadas e podem ser quantificadas. Além disso, permite a comparação direta entre os participantes, pois todos respondem às mesmas perguntas.

### **Quadro 3**

#### Instrumentos da Pesquisa

Participantes da Pesquisa	
Professor 1	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 2	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 3	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 4	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 5	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 6	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 7	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 8	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 9	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 10	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 11	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 12	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 13	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 14	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 15	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 16	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 17	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 18	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms

Professor 19	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms
Professor 20	Perguntas abertas e fechadas pelo Google Forms

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Acima, descreve-se os professores partícipes da pesquisa, os quais terão sua participação através de formulário no *Google Forms*, para em seguida serem detalhadamente discutidos à luz dos teóricos que subsidiaram o estudo.

### **3. 2.4.3 Descrição das ferramentas ou procedimentos para a análise dos dados**

Os resultados obtidos por meio dos questionários serão representados em gráficos, proporcionando uma apresentação clara e organizada das informações coletadas. Essa representação gráfica dos resultados oferece uma abordagem visual que torna os padrões e tendências mais evidentes, simplificando a análise dos dados.

Com o intuito de tornar a pesquisa mais eficiente em termos de custos, tempo e facilidade de condução, ela será realizada de maneira online, utilizando um formulário disponibilizado no *Google Forms*. A coleta de dados online garantirá o anonimato dos participantes, uma vez que os dados pessoais não serão divulgados, e qualquer material adicional utilizado na pesquisa também será direcionado para preservar a identidade dos envolvidos.

As respostas discursivas fornecidas pelos professores também serão alvo de investigação, e para analisá-las, será aplicada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1966). É fundamental destacar que a análise de conteúdo de Bardin baseia-se na interpretação de textos ou elementos visuais como meio de coletar informações. Diferentemente da leitura convencional, essa abordagem segue um procedimento científico que exige que seja conduzida de forma sistemática, objetiva e que possa ser reproduzida e validada. Os dados obtidos serão analisados e discutidos com base nas

respostas dos professores, respaldados por referências teóricas dos autores que contribuam para esta pesquisa.

#### **4. 2.4.4 Considerações éticas**

Os identificadores dos envolvidos serão mantidos em sigilo. Será requerida a permissão de todos os docentes que participarão. É relevante enfatizar que esse consentimento será documentado por meio da criação de um formulário contendo as assinaturas dos participantes, autorizando sua participação. O formato desse documento é apresentado no Apêndice desta pesquisa.

As respostas dos questionários serão tratadas de modo a garantir, também, o anonimato dos indivíduos envolvidos. Essa abordagem possibilitará uma avaliação imparcial dos dados coletados, seguindo a aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 1).

## **CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse capítulo apresenta-se as análises das respostas colhidas através da entrevista semiestruturada com 20 (vinte) professores, em que foi adotado como objetivo propor uma proposta de intervenção sobre o ensino da temática indígena com as docentes da Educação infantil da Escola Iracema Nogueira Rabelo, localizada na cidade de Goiana no estado de Pernambuco.

Durante o processo de análise, os nomes dos professores serão mantidos em anonimato, eles serão chamados de professor 1, professor 2, professor 3, professor 4, professor 5, professor 6, professor 7, professor 8, professor 9, professor 10, professor 11, professor 12, professor 13, professor 14, professor 15, professor 16, professor 17, professor 18, professor 19 e professor 20. Para nortear a formulação das perguntas para que atendessem aos objetivos da dissertação foram formuladas em três categorias:

- 1- A educação infantil e a temática indígena
- 2- Desafios de professores na implementação de propostas inclusivas
- 3- Formação docente

As análises aqui apresentadas além do uso de gráficos e porcentagem, também utilizarão as narrativas dos professores, transcritas na sua integralidade com o intuito de manter a originalidade das falas dos participantes. Além disso, os teóricos que deram a sustentação para esta pesquisa, estão destacados: Fontes (2008), Lopes (2016), Boni. (2008), Bergamaschi e Gomes (2012), entre outros.

### **Perguntas abertas**

**Pergunta 01:** - Você considera que sua formação inicial teve alguma consonância com a temática indígena na educação infantil? Comente sua resposta.

Professor 1: *Não.*

Professor 2: *Sim. Na nossa formação acadêmica desenvolvemos aulas práticas e abordamos as temáticas e datas comemorativas desde a Ed. Infantil as demais modalidades.*

Professor 3: *Sim. Porque esse trabalho deve ser feito com a formação de 0 a 6 anos, com ênfase no de 0 a 3 anos. Tem como objetividade central problematizar, inspirar e aperfeiçoar as práticas cotidianas realizadas dentro da proposta da educação infantil.*

Professor 4: *Não. Faltou informações fundamentais sobre esse assunto. As*

Professor 5: *Não, nos anos que estudei não se trabalhava a temática indígena.*

Professor 6: *Sim, trabalhar com os alunos vídeos sobre a cultura indígena*

Professor 7: *Não, a minha formação inicial não se falava sobre a necessidade da temática indígena na educação infantil como hoje.*

Professor 8: *Não*

Professor 9: *Não. Não houve nenhuma disciplina, conteúdo que tratasse dessa temática!*

Professor 10: *Não. Não houve abordagem dessa temática.*

Professor 11: *Sim*

Professor 12: *Sim*

Professor 13: *Sim. Naqueles momentos em que estudamos data comemorativas como o dia do índio: seu hábitat, seus costumes, suas crenças.*

Professor 14: *Não*

Professor 15: *Não, as seguintes orientações eram muito primárias*

Professor 16: *Com a educação no geral não, aprendi a história dos povos indígenas, mas não como repassar para as crianças.*

Professor 17: *Não. Essa temática foi pouco explorada durante a formação inicial.*

Professor 18: *Poucas vezes.*

Professor 19: *Sim, porém de forma muito vaga.*

Professor 20: *Sim. Abordando a questão do respeito e os direitos q os povos indígenas conseguiram com muita luta.*

As respostas dos professores sobre a perspectiva de formação inicial e sua consonância com a temática indígena na educação infantil, foi observado um equilíbrio

entre as opiniões, com 50% das respostas expressando uma visão positiva e os outros 50% apresentando uma perspectiva contrária.

Entre os professores que manifestaram uma visão positiva, remete-se a Bonin (2008, p.04), ao ressaltar a importância da valorização da diversidade cultural, incluindo a cultura indígena, no processo educativo. A autora ainda revela a importância de formação que fortaleça os traços culturais dos povos indígenas, a saber que esses são “sujeitos essenciais, fixos, presos ao passado, habitando naturalmente determinados lugares – a mata, a floresta, a oca, a taba”. Nessa narrativa, a autora reverbera o papel essencial da multiculturalidade que precisa estar presente no seio escolar, fundamentalmente na educação infantil. Nessa perspectiva, é possível fazer um link com o professor 03, ao responder positivamente: “*Sim. Porque esse trabalho deve ser feito com a formação de 0 a 6 anos, com ênfase no de 0 a 3 anos. Tem como objetividade central problematizar, inspirar e aperfeiçoar as práticas cotidianas realizadas dentro da proposta da educação infantil”.* O destaque na fala do professor, vai ao encontro do que Bonin defende, ao propor que

É inegável, no entanto, a importância de abordar as diferenças culturais, sociais, étnicas, no universo escolar, especialmente se essa abordagem for capaz de pluralizar discursos disponíveis, possibilitando, por exemplo, que também os “diferentes” assumam a narrativa, componham enredos, tramas, personagens e decidam o que deve ser considerado relevante ao narrar suas maneiras de viver. (Bonin, 2008, p.05).

A discussão presente que discute a relevância de incorporar conhecimentos tradicionais indígenas na prática pedagógica, influenciaram essa visão positiva. Os professores destacaram a riqueza cultural dos povos indígenas e a necessidade de uma educação que respeite e integre esses saberes na formação inicial.

É salutar a consciência de que a formação docente precisa abranger tópicos consoantes à aproximação de contextos educacionais diversos, assim, os professores têm a oportunidade de se manter atualizados, se adaptando às mudanças constantes na sociedade e nas demandas educacionais. Isso permite que eles estejam mais preparados para lidar com as necessidades específicas das crianças em constante evolução, incluindo aquelas com diferentes habilidades e perfis de aprendizado.

Essa abordagem enfatiza a importância de uma educação dinâmica e flexível, onde os educadores estão em constante busca por aprimoramento e atualização de conhecimentos. As reflexões de Pinto e Flores (2016) residem no contínuo aprender, e que o saber acontece quando os indivíduos se relacionam com diferentes culturas, tecendo uma teia que proporciona conhecimento e percepção das diferenças tão presentes no ambiente escolar, conforme lembra o professor 20: *“Sim. Abordando a questão do respeito e os direitos q os povos indígenas conseguiram com muita luta”*.

Portanto, a formação continuada não apenas enriquece o repertório de conhecimento dos professores, mas também os capacita para melhor atender às necessidades das crianças e se adaptar às mudanças no cenário educacional, garantindo uma educação mais eficaz e relevante para os alunos da educação infantil.

Lopes (2016) reforça essa discussão ao trazer o fator paradoxal entre as Leis e o que efetivamente se tem feito acerca da temática indígena nas escolas; se por um lado, há um arcabouço jurídico que teoricamente protege os direitos e a cidadania indígena, por outro, a aplicação prática dessas leis muitas vezes falha em garantir esses direitos de maneira efetiva. Essa contradição reflete uma lacuna entre a teoria e a prática, resultando em uma representatividade limitada e em dificuldades significativas para os povos indígenas no acesso a serviços básicos, como a educação. Essa visão está presente nos 50% dos professores desta pesquisa, haja vista que apontaram a falta de suporte e orientação na formação inicial para abordar a temática indígena de maneira adequada, como narrado pelos professores, *“Professor 7: Não, a minha formação inicial não se falava sobre a necessidade da temática indígena na educação infantil como hoje”* e (Professor 7) e o Professor 10: *“Não. Não houve abordagem dessa temática”*.

Referências como Militão (2022) levantando a discussão sobre a precariedade na formação inicial de professores para lidar com temas interculturais, especialmente aqueles relacionados às culturas indígenas, estão no mesmo direcionamento da outra metade dos professores deste estudo, e ainda a falta de materiais didáticos, estratégias pedagógicas e capacitação adequada foi vista como um desafio significativo.

A formação inicial representa um período de preparação essencial, onde os futuros educadores têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos sólidos,

compreender o desenvolvimento infantil, conhecer as teorias educacionais contemporâneas e aprender metodologias específicas para esse nível de ensino. Esse embasamento teórico é crucial para a compreensão das nuances da educação infantil, ajudando os professores a entender não apenas o "o quê" ensinar, mas também o "como" ensinar de maneira eficaz e significativa para as crianças em suas primeiras etapas educacionais.

A preparação pedagógica durante a formação inicial não se limita apenas à teoria, mas também abrange práticas e experiências em ambientes educacionais reais. Isso permite aos futuros educadores vivenciarem e refletirem sobre situações práticas, desenvolvendo habilidades de planejamento de aulas, estratégias de ensino, gestão de sala de aula e avaliação do aprendizado infantil. No entanto, é importante ressaltar que a qualidade da formação inicial é fundamental para garantir uma atuação eficaz do professor na educação infantil. O acesso a programas de qualidade, corpo docente qualificado, parcerias com instituições educacionais e experiências práticas bem estruturadas são elementos essenciais para uma formação sólida e eficiente.

Diante dessa divisão de opiniões, fica evidente a necessidade de uma revisão e aprimoramento da formação inicial, visando fornecer subsídios teóricos e práticos mais consistentes para os professores lidarem de forma eficaz e respeitosa com a temática indígena na educação infantil.

**Pergunta 02:** Quais desafios específicos você acredita que os professores enfrentam ao trabalhar com alunos indígenas na educação infantil da Escola Municipal Iracema Nogueira da cidade de Goiana?

Professor 1: *Não acredito que enfrentemos desafios, pois somos descendentes de várias culturas.*

Professor 2: *A matriz curricular vem com a proposta a ser trabalhada durante a unidade*

Professor 3: *O desafio da educação escolar indígena é se propor um sistema de ensino de qualidade diferenciado no sentido de atender especialmente na sociedade.*

Professor 4: *Falta de materiais adequado.*

Professor 5: *Acredito que os professores romperiam qualquer dificuldade, pois hoje temos a facilidade de encontrar a temática indígena.*

Professor 6: *Necessidade de investir em formações para professores para trabalhar cultura indígena.*

Professor 7: *No momento não tenho conhecimento sobre alunos indígenas matriculados na escola. Mas acredito que hoje os professores estão mais preparados para enfrentar os desafios que surgirão.*

Professor 8: *Acredito que buscariam se capacita, os professores que formam a equipe do Iracema são muito bons e estão sempre se preparando para os desafios.*

Professor 9: *Inclusão dos costumes e hábitos indígenas na prática diária.*

Professor 10: *A falta de material concreto, livros específicos para a temática.*

Professor 11: *Construir coletivamente um desvelar do imaginário caricato que existe das etnias indígenas.*

Professor 12: *Não sei, mas a diversidade às vezes assusta, pois não sei como ligar com ela.*

Professor 13: *O grande desafio seria propor um planejamento de ensino que atendesse às duas especificidades em consonância levando em consideração que seus horizontes de vidas são diferentes.*

Professor 14: *Acredito que um grande desafio é a falta de formação sobre as práticas pedagógicas voltadas para as crianças indígenas.*

Professor 15: *Acredito que não exista alguma matrícula de indígenas na nossa escola.*

Professor 16: *O desafio de acrescentar a cultura deles nas aulas.*

Professor 17: *Na minha sala não tem alunos indígenas.*

Professor 18: *A temática indígena, apesar de ser o ponto inicial de nossa história e cultura, ainda é abordada de forma superficial nos cursos de formação de professores e formações continuadas. De forma independente os professores da escola Iracema, apoiados pela gestão escolar, buscam estudar e pesquisar sobre a temática para explorar com as crianças da forma mais concreta e próxima da realidade indígena.*

Professor 19: *Relatar a cultura indígena de uma forma didática*

Professor 20: *Ha limitações na atuação dos professores faltam materiais adequados para trabalhar com eles.*

Para a pergunta sobre os desafios encontrados pelos professores para trabalhar temáticas indígena na escola *lócus* deste estudo, apontaram para uma realidade que certamente promove reflexões pertinentes no meio acadêmico. A diversidade cultural, primeiramente destacada como um desafio significativo, é um elemento fundamental a ser considerado na educação infantil. Os professores citaram termos que merecem ser considerados, tais como diversidade, formação, recursos e materiais, inclusão. Ao destacar a diversidade, o professor 12 se utiliza do verbo assustar para se referir à sua dificuldade em lidar com o tema indígena com os alunos. Esse é um traço de interculturalidade, visto em Delmondez e Pulino (2014). A nosso ver, a interculturalidade trazida pelos autores, se presentifica a partir de diferentes culturas que se encontram na escola. Desse modo, tanto à escola quanto ao professor é necessário reconhecer e saber lidar com os 'diferentes', pois essa diversidade não apenas enriquece o panorama cultural, mas também demanda estratégias pedagógicas que contemplem essa pluralidade de saberes.

Outro desafio mencionado foi a escassez de materiais didáticos adequados para abordar a temática indígena na educação infantil. A falta de recursos pedagógicos que contemplem a história, cultura e saberes dos povos indígenas dificulta a inclusão desses conteúdos de forma efetiva no currículo escolar. discutem essa carência, ressaltando a necessidade urgente de desenvolver materiais educativos que sejam inclusivos e representativos. Quando o professor 20 revela "*Ha limitações na atuação dos professores faltam materiais adequados para trabalhar com eles*", os autores Melo; Ribeiro e Dominico (2020), alçam nesse contexto, a imprescindível utilização de artefatos que pertenças à cultura das crianças indígenas. Assim, a abordagem da temática indígena na Educação Infantil transcende a mera superficialidade, demandando um mergulho profundo e reflexivo nas diversas culturas indígenas. É fundamental não apenas apresentar estereótipos, mas oferecer um conhecimento genuíno das lutas, histórias e valiosas contribuições desses povos, além de sensibilizar para o processo de marginalização ao qual têm sido submetidos. Essa educação não apenas informa, mas nutre uma consciência crítica e respeitosa, promovendo a valorização da rica diversidade cultural indígena. Nesse percurso, a fala do professor 11 dialoga com os autores quando revela a necessidade de: "*Construir coletivamente um desvelar do imaginário caricato que existe das etnias indígenas*". Os grifos na fala do professor 11 nos levam à fala de Bonin (2009, p.04), ao perceber a naturalização com que os índios são retratados e

Narrados por estereótipos, os povos indígenas adquirem, na maioria das produções escolares, feições genéricas, fixas, homogêneas, sendo esse um efeito de relações de poder. A narrativa genérica de “índios nus, vivendo na floresta, habitando ocas, adorando o sol e a lua”, embora bastante discutida no âmbito acadêmico, marca ainda muitos discursos cotidianos, midiáticos, didáticos e constitui certo “pano de fundo” para pensar-mos “o lugar” dos índios, e isso parece evidente quando estranhemos sua presença em cenários urbanos, por exemplo

Na fala dos entrevistados, a inclusão dos povos indígenas na matriz curricular representa um desafio considerável. A falta de abordagem adequada desses conteúdos nos programas educacionais impacta diretamente na compreensão e valorização das culturas indígenas. Delmondez e Pulino (2014, n.p.) discutem a importância de repensar a matriz curricular para incorporar de maneira mais abrangente e respeitosa a história e cultura dos povos indígenas. A escola indígena pode se tornar uma ferramenta política emancipatória quando puder produzir um *lócus* de fato educativo para todos/as e quando as diferenças forem consideradas fonte de estímulo e enriquecimento. A título de igualdade os autores disparam: “Tais práticas pedagógicas precisam constantemente ser repensadas, a partir de uma reflexão problematizadora, para abrir novos caminhos, ou ainda, buscar a manutenção daqueles já revistos e bem formulados”

Mencionaram os professores a falta de formação docente específica para lidar com a temática indígena na educação infantil. Autores como Fábio Guedes Gomes e Antônio Gois abordam essa lacuna na formação, destacando a necessidade de capacitar os professores não apenas em conhecimentos pedagógicos, mas também nos saberes e na cultura indígena, visando uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em sala de aula.

Diante desses desafios, é imprescindível repensar as políticas educacionais, garantindo uma abordagem mais inclusiva e respeitosa para as crianças na educação infantil. Essa transformação requer ações concretas, como o desenvolvimento de materiais didáticos inclusivos, a revisão das diretrizes curriculares para uma representação mais abrangente dos povos indígenas e uma formação docente que contemple esses saberes culturais.

As contribuições dos professores em responder sobre essa questão, revela que a temática indígena na educação infantil demanda uma mudança de paradigma na forma como a diversidade é tratada no ambiente educacional, visando promover uma educação mais inclusiva, respeitosa e representativa para todas as crianças, reconhecendo e valorizando as múltiplas culturas que compõem a riqueza do Brasil.

**Pergunta 03:** Com relação à Lei 11.645/2008 que trata da temática indígena, como você poderia dimensionar suas aulas, quais estratégias você utilizaria para promover a inclusão de crianças na educação indígena?

*Professor 1: A lei é clara e objetiva. Vivenciar de forma prática onde o aluno seja protagonista da sua própria história.*

*Professor 2: Para dimensionar as aulas dentro do pedagógico a escola deve conhecer as necessidades de cada aluno, promovendo campanha de inclusão escolar e levando os alunos a vencer os desafios apresentados dentro do contexto escolar.*

*Professor 3: As estratégias facilitando a inclusão e através de vídeo falando sobre a vida indígena, contação de história valorizando a sua história e costumes.*

*Professor 4: Músicas, danças e artesanatos. Em nosso município temos facilidade de encontrar matéria prima para confecção de algumas artes.*

*Professor 5: Fazer atividades em grupos, brincadeiras em equipe,*

*Professor 6: Construir num espaço de construção de relações interétnicas orientadas para manutenção da pluralidade cultural. Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores. Evitar imagens generalizadas*

*Professor 7: Na educação infantil a contação de história, brincadeiras com argila, pinturas, músicas e vídeos.*

*Professor 8: Trazer de forma constante e simples as contribuições dos povos indígenas para nossa vida. E exemplificar que são costumes que praticamos no dia a dia.*

*Professor 9: Em primeiro lugar ensinar aos demais alunos o respeito às diferenças cultural frente ao aluno indígena.*

*Professor 10: A ideia é estar sempre investigando e trazendo contextos reais para a sala de aula e reestruturar esse imaginário com aulas expositivas e provocantes. Textos,*

*vídeos, imagens, músicas, e muitos diálogos sobre a temática de acordo com idade do grupo.*

*Professor 11: Através de brincadeiras e jogos, contos indígenas e histórias, músicas e danças.*

*Professor 12: Iria compor um planejamento de ensino que evidenciasse a temática da história e cultura afro-brasileira e indígena dando ênfase na importância dessas culturas na formação do nosso país.*

*Professor 13: Trabalhar os conceitos pedagógicos dentro de uma dinâmica que envolva a cultura indígena, valorizando o seu jeito de transmitir o conhecimento, de aprender.*

*Professor 14: Inicialmente com pesquisas sobre a temática posteriormente envolvendo as crianças com a temática da aula para que possam absorver a proposta do dia isto acontece com todas as crianças sem distinção.*

*Professor 15: Utilizaria costumes, cultura e idioma.*

*Professor 16: Através de conversas, vídeos, imagens, mostrando a riqueza que essa cultura representa.*

*Professor 17: A partir da valorização do contexto vivenciado por essa criança indígena. Trazendo para o espaço da aula suas vivências e costumes.*

*Professor 18: Retratando o espaço indígena em sala de aula para que eles se sintam em casa e outras crianças aprendam como é uma comunidade indígena.*

*Professor 19: Através de roda de conversa sobre o tema, enfatizando sua importância e contribuição para nossa cultura. Trabalho realizados em grupos etc.*

*Professor 20: Sempre trabalhando a aula dentro da temática usando estratégias como vídeos sobre a cultura indígena, contação de história para q os mesmos se envolvam e conheçam a vida indígena participando ativamente, tornando um ambiente harmonioso.*

Antes de iniciar as discussões das respostas dos professores, é importante lembrar que a Lei 11.645/08 foi criada para incluir também os estudos da cultura e história indígena. Contudo, compreender essas leis vai além da mera leitura e descrição de seu conteúdo. É necessário um trabalho de interpretação detalhada e reinterpretação para que elas se tornem instrumentos relevantes para análises e críticas, reconhecendo a importância de dar visibilidade e valorizar a diversidade cultural presente no Brasil. A inclusão desses conteúdos no currículo escolar não se limita a um mero acréscimo de informações, mas propõe uma mudança de perspectiva na educação, visando promover a

reflexão, o respeito e o reconhecimento das contribuições históricas, culturais e sociais dos povos indígenas para a formação do país.

Nesse sentido, percebe-se que as respostas dos professores vão ao encontro daquilo que prevê a referida Lei, ao mencionarem: *“Trazer de forma constante e simples as contribuições dos povos indígenas para nossa vida. E exemplificar que são costumes que praticamos no dia a dia”*. (Professor 8) e *“Em primeiro lugar ensinar aos demais alunos o respeito às diferenças cultural frente ao aluno indígena”*. (Professor 9).

Entender os fundamentos que embasaram a construção da Lei 11.645/08 envolve esse reconhecimento em adotar estratégias didáticas e em reconhecer a importância da pluralidade cultural como um elemento essencial na formação dos estudantes. Essa lei não apenas amplia o conhecimento sobre a diversidade étnica do Brasil, mas também busca fomentar a igualdade, a tolerância e o combate ao preconceito, promovendo uma educação mais inclusiva e consciente da riqueza cultural do país. No entanto,

por si só, a Lei não resolve os problemas estruturais da educação brasileira, pois é feita sem critérios de aplicação prática, a História das culturas excluídas dos livros durante toda trajetória de ensino brasileiro, entrara, apenas, como apêndice, mais um retalho dentro do engessado currículo de História escolar. (Lopes, 2016, p.85).

Nesses entendimentos, os professores, conforme suas respostas, estão imbuídos de esforços pedagógico, alinhando o que têm ao seu alcance na busca de implementar elementos que estão pautados na Lei 11.645/08, cuja orientação é alcançar a representatividade e o reconhecimento que os povos indígenas precisam ter, enquanto *“busca por uma cidadania indígena a partir da autodeterminação é fundamental para a produção, cultural, educacional e política indígena*. (Lopes, 2016, p.51).

Os professores percebem que adotar essa Lei junto às suas práticas diárias possibilita explorar novas metodologias e recursos didáticos. A inclusão dos estudos indígenas no currículo escolar oferece oportunidades para a utilização de materiais educativos diversificados, como literatura, músicas, artes visuais e tecnologias digitais, enriquecendo as práticas pedagógicas e possibilitando uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

Outro aspecto relevante é o potencial de desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva dos alunos. Ao discutir temas relacionados à história e cultura indígena, os professores podem incentivar debates e reflexões sobre as relações interculturais, o respeito à diversidade e a preservação das tradições. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, a educação indígena oferece oportunidades para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Os professores podem criar atividades que integrem diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão mais ampla e integrada sobre as contribuições dos povos indígenas para a formação da identidade cultural brasileira que pode ser declarada nas falas: *“Através de roda de conversa sobre o tema, enfatizando sua importância e contribuição para nossa cultura. Trabalho realizados em grupos etc.”* (Professor 19) e *“Sempre trabalhando a aula dentro da temática usando estratégias como vídeos sobre a cultura indígena, contação de história para q os mesmos se envolvam e conheçam a vida indígena participando ativamente, tornando um ambiente harmonioso”.* (Professor 20).

Diante dessas abordagens multidisciplinares não apenas enriquecem o aprendizado, mas também estimula a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Senso assim, percebe-se que a Lei 11.645/08 abre portas para os professores explorarem um vasto campo de possibilidades educacionais ao abordar a educação indígena. Ao adotar uma perspectiva que valoriza a diversidade cultural, os educadores têm a oportunidade de promover uma educação mais inclusiva, dinâmica e reflexiva, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos em relação à pluralidade cultural do Brasil.

**Pergunta 04:** Como a formação continuada pode contribuir para promover a valorização da cultura indígena na educação infantil?

*Professor 1: Contribui de forma considerável, pois é um momento de socialização e estudos, onde nossos profissionais da educação irão juntos promover uma proposta igualitária e humana dentro do currículo proposto.*

Professor 2: *Tendo a possibilidade de promover o acolhimento de vários grupos étnicos para integrar diferentes culturas, de modo a estabelecer vínculo de confiança e respeito diante de questões reconhecendo hábitos que podem tornar o espaço mais acolhedor para todos.*

Professor 3: *Obter mais informações para trabalhar de forma clara e objetiva.*

Professor 4: *Quanto mais os profissionais estiverem capacitados o trabalho flui, a formação em qualquer capacitação que venha a somar com os nossos professores ajudará.*

Professor 5: *História das lendas indígenas, leituras de rodas, conhecer os povos indígenas do Brasil.*

Professor 6: *Pelo reconhecimento de diferentes concepções pedagógicas e pela afirmação dos indígenas como sujeitos de direitos. Associar a cultura indígena ao conteúdo que está sendo vivenciado pelos alunos.*

Professor 7: *Toda formação traz direcionamento, abre portas e clareia a mente. Com a formação os teriam um direcionamento do que trabalha dentro da educação infantil.*

Professor 8: *Sendo efetivada, acontecendo de fato. Mostrando mais prática e menos teoria.*

Professor 9: *A partir do momento que é dado um olhar de respeito e participação efetiva do diferente o diferente se torna valorizado.*

Professor 10: *A formação continuada contribui com a formação de um o pensamento que respeite cada vez mais as diversidades e valorização da cultura indígena a partir da base da formação social na escola que é o contexto da educação infantil.*

Professor 11: *Deve ser pontuado que esse tema é bastante importante para a criança conhecer outras culturas, se conhecer, questionar, respeitar e valorizar.*

Professor 12: *Oportunizando aprendizados referentes a valorização da cultura indígena na educação bem como os conhecimentos e procedimentos educacionais obtidos nessa formação colaboraram para a formação de professores utilizar em suas práticas de sala de aula e na sociedade.*

Professor 13: *Promovendo a construção de uma prática pedagógica voltada para a criança indígena, considerando sua cultura e seus costumes.*

Professor 14: *Com o aprofundamento da temática novos recursos.*

Professor 15: *Pode nos ajudar a entender a como inserir as práticas indígenas nas aulas e a não usar o indígena como caricatura.*

Professor 16: *Sugerindo atividades lúdicas*

Professor 17: *Seria interessante um momento para ouvirmos professores que atuam ou atuaram em comunidades indígenas, dar a eles o lugar de fala e compartilhar experiências.*

Professor 18: *Ensinar desde cedo sobre os povos que viviam aqui no Brasil antes do período colonial, esclarecer quais eram os povos nativos do Brasil.*

Professor 19: *Ampliando as estratégias em sala,*

Professor 20: *Obter informações importantes de como trabalhar com esse público visando a valorização da sua cultura, da sua ciência e também abordar as memórias históricas.*

As respostas positivas dos professores sobre como a formação continuada pode contribuir para a valorização da cultura indígena na educação infantil refletem um reconhecimento da importância desse processo para a construção de uma educação mais inclusiva e plural. Esses educadores destacam que a formação continuada desempenha relevância ímpar ao oferecer ferramentas, recursos e reflexões que permitem aprofundar o conhecimento sobre a cultura indígena e, conseqüentemente, integrá-la de maneira mais significativa no ambiente escolar. Campos (2008) revela que em especial, as crianças em idade escolar, precisam estar diante de um profissional apto a desenvolver estratégias, compostas por uma diversidade de estratégias, cujo desenvolvimento precisa combinar elementos revestidos de uma boa formação docente.

Ao investir em programas de formação continuada, os professores demonstram o interesse em ampliar suas competências e repensar suas práticas pedagógicas. Essa disposição para aprender e se atualizar é essencial para que possam superar estereótipos, preconceitos e lacunas de conhecimento em relação à cultura indígena. A formação continuada oferece espaço para diálogos, trocas de experiências e acesso a conteúdos atualizados e pertinentes, capacitando os professores a abordar temas sensíveis de forma respeitosa e autêntica.

Além disso, os professores que enxergam a formação continuada como uma ferramenta para promover a valorização da cultura indígena reconhecem a importância

de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, e acentua-se na fala do professor 10, ao dizer: *“A formação continuada contribui com a formação de um o pensamento que respeite cada vez mais as diversidades e valorização da cultura indígena a partir da base da formação social na escola que é o contexto da educação infantil”*.

Os professores participantes deste estudo compreendem que a inserção efetiva da cultura indígena no currículo vai além de simplesmente incluir informações nos conteúdos programáticos. Envolve a criação de estratégias pedagógicas que estimulem a reflexão, o diálogo e a conexão entre os conhecimentos tradicionais indígenas e o cotidiano das crianças.

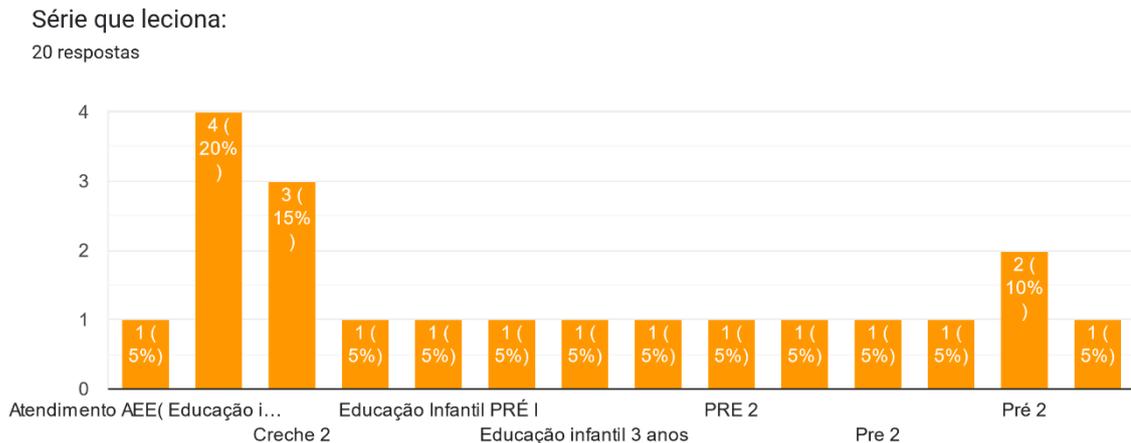
Esses educadores reconhecem a necessidade de uma formação que não apenas forneça conhecimento factual, mas que também sensibilize para a valorização das práticas culturais, saberes ancestrais, línguas e tradições indígenas. A formação continuada, vista como um processo dinâmico e contínuo, permite aos professores não só adquirir informações sobre a cultura indígena, mas também refletir sobre seus próprios paradigmas e posturas frente à diversidade cultural. A narrativa *“Ensinar desde cedo sobre os povos que viviam aqui no Brasil antes do período colonial, esclarecer quais eram os povos nativos do Brasil”*, do professor 18, convergem com Lopes (2016), pois para o autor, a consciência em oferecer estratégias que visem a inclusão da educação indígena às crianças tendem a elevar conceitos como respeito e igualdade a todos os alunos.

Em linhas gerais, a unanimidade dos professores em ter uma a visão positiva sobre a formação continuada como promotor da valorização da cultura indígena na educação infantil revela um comprometimento com uma educação mais inclusiva, sensível e respeitosa. Eles reconhecem que essa formação não se restringe a um aporte de informações, mas representa um processo essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem efetivamente a riqueza cultural indígena no ambiente escolar, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora e significativa para as crianças.

## Perguntas fechadas

### Gráfico 1

Quanto à série que os professores atuam



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

**Pergunta 01:** Com relação à sua participação em alguma atividade de formação continuada acerca da educação indígena, responda qual foi essa frequência.

O gráfico trouxe os percentuais que revelaram as séries em que os professores da pesquisa atendem, demonstrando que o maior número de professores atende crianças da creche e em seguida da pré-escola. Os números foram trazidos na pesquisa para compor maior informações acerca do trabalho docente na escola da pesquisa, assim como conectar o estudo essencialmente a alunos da educação infantil.

Na profissão docente, em especial professores de crianças, define-se que os profissionais educação básica abrangem aqueles que trabalham diretamente com o ensino, como os professores, e também aqueles que desempenham funções de apoio pedagógico, como diretores, coordenadores, orientadores, entre outros. Essas atividades são exercidas em escolas de educação básica, abrangendo diferentes níveis e tipos de ensino, conforme estabelecido pela legislação federal de diretrizes e bases da educação nacional. É importante notar que há requisitos mínimos de formação determinados por

essa legislação, garantindo que esses profissionais tenham a qualificação necessária para atuar no sistema educacional público, respeitando as etapas e modalidades de ensino oferecidas. (Brasil, 2008).

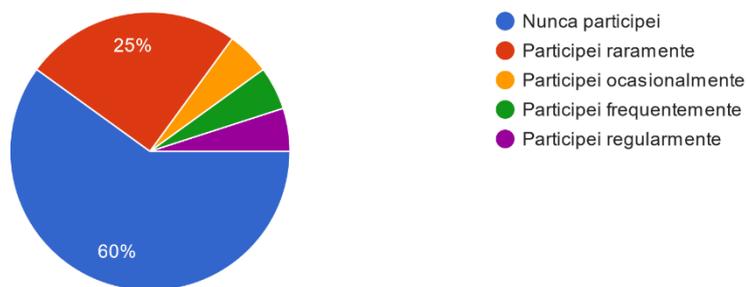
Reafirma-se em Pinto e Flores (2016), a partir das respostas obtidas pelos professores, a ideia relevante quanto à formação continuada como aquela que traz em seu arcabouço diversos campos de conhecimento, os quais auxiliam no contexto da educação infantil, podendo abordar temas como novas metodologias de ensino, inclusão de crianças com necessidades especiais, abordagens pedagógicas inovadoras, uso de tecnologias na sala de aula, entre outros. Portanto, a continuidade do conhecimento permite aos professores se adaptem às mudanças, às demandas sociais e às necessidades específicas das crianças

## **Gráfico 2:**

### Participação em atividades de formação continuada

1. Com relação à sua participação em alguma atividade de formação continuada acerca da educação indígena, responda qual foi essa frequência, considerando a escala abaixo:

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

As respostas dos professores indicam uma lacuna significativa em relação à participação em formações continuadas direcionadas à temática indígena. Entre os percentuais, 60% dos educadores relataram nunca ter participado de programas de capacitação voltados para essa área específica, enquanto apenas 25% mencionaram uma participação esporádica ou rara nesse tipo de formação.

Esses números refletem uma realidade preocupante no contexto educacional, evidenciando uma carência na oferta ou na acessibilidade de programas de formação continuada relacionados à cultura indígena. A ausência de oportunidades de capacitação nessa área pode limitar a compreensão dos professores sobre a importância da inclusão desses conteúdos no ambiente escolar, bem como comprometer a qualidade do ensino oferecido em relação a essa temática. Nesse sentido, Jesus & Germano (2013) concebem a ideia de que quando bem-preparado o professor se conscientiza que a formação é um continuum dentro de seu aprendizado, conseqüentemente esse educador consegue promover mais engajamentos das crianças conforme suas estratégias pedagógicas adequadas para cada idade.

Isso significa que ao planejar atividades e estratégias que envolvam a temática indígena, os educadores têm a oportunidade de ir além dos conteúdos programáticos, abrindo espaço para reflexões sobre as diferentes culturas, tradições, saberes e modos de vida dos povos indígenas. Essa abordagem não se limita ao repasse de informações, mas busca fomentar uma compreensão mais profunda e empática, promovendo o respeito à diversidade cultural desde os primeiros anos de formação das crianças.

Postula-se, portanto, que é fundamental considerar que a formação continuada desempenha um engrandecimento no campo educacional na atualização e no aprimoramento do corpo docente, especialmente em questões sensíveis e relevantes, como a valorização da cultura indígena na educação. Essa falta de participação dos professores em formações específicas (25%) pode gerar lacunas no conhecimento e na abordagem pedagógica, impactando diretamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Essa análise ressalta a visão crítica em relação às práticas educacionais tradicionais, que muitas vezes se baseiam em autoritarismo, punição e avaliações puramente quantitativas. Fontes (2008) ao defender uma pedagogia mais participativa, colaborativa e democrática, busca proporcionar um ambiente escolar mais inclusivo, motivador e favorável ao desenvolvimento integral dos alunos, prezando pela valorização da autonomia, criatividade e responsabilidade dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os dados da pesquisa, revestidos nas respostas dos professores sugerem a urgência de investimentos e políticas públicas voltadas para a promoção de formações continuadas direcionadas à temática indígena, visando não apenas preencher essa lacuna de conhecimento entre os professores, mas também promover uma educação mais inclusiva, diversificada e respeitosa com as diferentes culturas presentes no país. A ausência de participação maciça em formações nesse sentido ressalta a necessidade de aprimoramento e ampliação dos programas de capacitação oferecidos aos profissionais da educação, visando uma prática pedagógica mais alinhada com os princípios da valorização da diversidade cultural, aponta Lopes (2016).

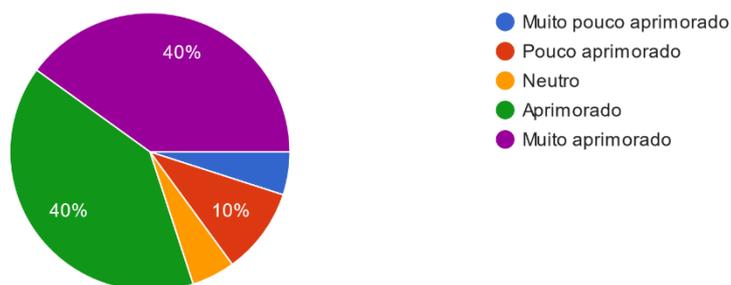
**Pergunta 02:** Na sua opinião, a formação continuada é fundamental para aprimorar a prática pedagógica na educação infantil indígena. Considere a seguinte escala:

### Gráfico 3

Quanto ao aprimoramento pedagógico em educação indígena

2. Na sua opinião, a formação continuada é fundamental para aprimorar a prática pedagógica na educação infantil indígena. Considere a seguinte escala:

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Com relação às análises das respostas dos professores em relação à formação continuada na educação indígena infantil, observou-se que 40% dos participantes reconhecem a fundamental importância dessa formação. Eles destacam que tal processo de aprimoramento profissional é essencial para a compreensão mais profunda da temática indígena, capacitando os docentes a abordarem de maneira mais adequada e sensível dessa diversidade cultural em sala de aula.

Paralelamente, outros 40% dos professores expressaram a perspectiva de que essa formação continuada é um instrumento valioso para elevar o nível máximo de competência docente nesse contexto. Esses profissionais enxergam a formação como uma oportunidade de alcançar um nível mais elevado de entendimento sobre a cultura indígena, capacitando-os não apenas a integrar esses conteúdos de forma inclusiva, mas também a promover uma abordagem mais holística e aprofundada.

Essas perspectivas convergentes evidenciam a relevância atribuída pelos professores à formação continuada na educação indígena infantil. É extremamente necessário que nas abordagens sobre a educação indígena, as crianças tenham acesso que a figura do índio não pertence apenas àquela dos livros didáticos, em que esses eram cidadãos fora do contexto social. Bergamasch e Coelho (2012, p.05) pontuam que “É importante ressaltar que nem sempre é dada a importância devida a este tema na escola, trabalhado em geral somente próxima ao Dia do Índio e de forma superficial e descontextualizada, como apontaram os relatos dos professores”. Contrários a essa constatação, a compreensão compartilhada desses profissionais sobre a necessidade de aprimoramento constante reflete um desejo coletivo de oferecer uma educação mais rica, inclusiva e sensível à diversidade cultural, reconhecendo a formação continuada como um pilar fundamental para o alcance desse objetivo.

Bonin (2008, 318) aduz que

Esse índio, objeto de conhecimento e celebração num espaço delimitado nos calendários escolares, é quase sempre amalgamado à natureza e reconhecido por atributos como alegria, ingenuidade, liberdade. Um efeito dessas representações é o estranhamento que nos causa o encontro com indígenas em contextos urbanos, participando de atividades comerciais, ou em noticiários que deixam ver, de relance e de modo fugaz, a situação de miséria e violência a que estão submetidos muitos povos indígenas na atualidade brasileira.

Na esteira do que disse Bonin (2018), mostrar para as crianças uma imagem que elas carreguem na memória, do índio contextualizado próximo a ela, numa condição de igualdade, e ainda, manter as crianças em contato com temáticas culturais diversas,

representa permitir que essas crianças não sintam a escassez de uma memória condizente com a natureza e o respeito às diferenças.

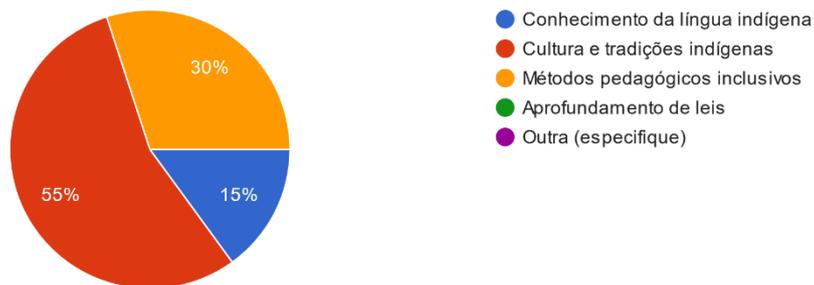
**Pergunta 03:** Qual área de formação você considera mais relevante para os professores que atuam na educação infantil indígena?

#### **Gráfico 4**

##### Relevância da formação na atuação na educação indígena

3. Qual área de formação você considera mais relevante para os professores que atuam na educação infantil indígena?

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nas respostas dos professores acerca da relevância da formação para atuação na educação indígena, observou-se uma distribuição significativa de perspectivas. Cerca de 55% dos participantes destacaram a importância do conhecimento das culturas e tradições indígenas como fundamental para a atuação docente nesse contexto. Esses profissionais enfatizaram a necessidade de compreender profundamente as especificidades culturais, costumes e tradições dos povos indígenas, considerando esse conhecimento como a base essencial para a promoção de uma educação inclusiva e respeitosa à diversidade.

Por outro lado, aproximadamente 30% dos professores expressaram a convicção de que métodos pedagógicos inclusivos são ainda mais relevantes na formação para a atuação na educação indígena. Eles destacaram a importância de desenvolver estratégias pedagógicas que considerem as diferenças culturais e promovam a inclusão de maneira

efetiva, além de enfatizarem a necessidade de uma abordagem sensível e adaptável às particularidades de cada contexto indígena.

Além desses pontos, houve uma parcela significativa de professores, correspondendo a aproximadamente 15% dos participantes, que elegeram a língua indígena como um aspecto relevante para a formação nesse âmbito. Eles enfatizaram que a compreensão e a valorização das línguas indígenas são fundamentais para estabelecer uma relação mais próxima com as comunidades e para promover uma educação que respeite e valorize a identidade cultural dos povos originários.

Essa diversidade de perspectivas ressalta a complexidade e a amplitude do campo educacional voltado para a temática indígena. Ela evidencia a necessidade de uma formação abrangente, que contemple não apenas o conhecimento das culturas e tradições, mas também o desenvolvimento de metodologias pedagógicas inclusivas e a valorização das línguas indígenas. Isso enfatiza a importância de programas de formação continuada que abordem de maneira integrada esses diversos aspectos, capacitando os profissionais para uma atuação mais eficaz e respeitosa na educação indígena.

Conforme o exposto, os professores fizeram contribuições significativas, ao revelarem a pluralidade da cultura indígena, além de expressar o valor da identidade linguística, e social como um conjunto de possíveis práticas a serem inseridas no dia a dia das crianças. Ao analisar tais respostas, percebe-se que os professores não são adeptos da hegemonia dominante ou da educação centrada em conteúdos estanques, mas sim, estão em busca de inserir em seu cotidiano de aulas uma educação voltada à multiculturalidade não designada de modelos genéricos com relação aos povos e cultura indígena.

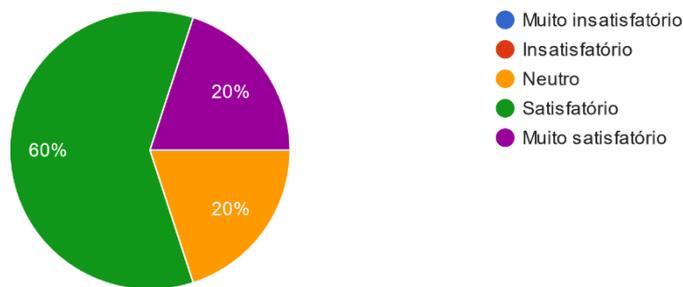
**Pergunta 04:** Durante sua prática docente com a temática indígena você sentiu que o desenvolvimento dos alunos:

### **Gráfico 5:**

Quanto à percepção do desenvolvimento discente

4. Durante sua prática docente com a temática indígena você sentiu que o desenvolvimento dos alunos:

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

As análises das respostas dos professores em relação ao desenvolvimento dos alunos referente à temática indígena, observou-se uma variação significativa de perspectivas. Aproximadamente 60% dos participantes expressaram uma percepção positiva, afirmando um melhor desenvolvimento satisfatório dos alunos quando expostos a essa temática. Entende-se que destacaram os benefícios acadêmicos, emocionais e sociais obtidos pelos alunos, ressaltando uma maior compreensão cultural, empatia, engajamento e interesse nas atividades escolares. Esse percentual, para Ribeiro e Dominico (2020) permite compreender que os professores têm ciência da homogeneidade de colonialidade da cultura indígena, adotando nas práticas com as crianças esse caráter homogêneo sobre a temática que envolve valores indígenas.

Por outro lado, cerca de 20% dos professores adotaram uma posição neutra em relação ao desenvolvimento dos alunos, sem expressar uma inclinação clara sobre os impactos da temática indígena em seu progresso educacional. Essa postura neutra pode indicar uma necessidade de uma análise mais aprofundada ou uma observação mais detalhada dos efeitos dessa abordagem pedagógica, para que se chegue à consciência da importância de tratar de elementos predominantemente favoráveis à educação infantil.

Por fim, aproximadamente 20% dos participantes afirmaram perceber um desenvolvimento muito satisfatório dos alunos quando expostos à temática indígena. Isso indica um aumento significativo na compreensão cultural, na valorização da diversidade e na capacidade de reflexão crítica dos estudantes. Esses professores enxergam a temática indígena como uma ferramenta pedagógica poderosa para estimular não apenas o conhecimento, mas também habilidades cognitivas e socioemocionais fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nessa perspectiva, os resultados apontam para a valorização sistemática da cultura e do conhecimento de grupos indígenas. Bergamaschi e Gomes (2012) externam que é preciso que na esfera educacional, tais práticas deixem de ser reproduzidas como ideia de que somente a sociedade ocidental é capaz de produzir conhecimento válido e universal para todos os povos, sem ao menos considerar ou reconhecer outras formas de comunicação e conhecimento presentes nas culturas indígenas. Essa abordagem recai sobre o enfoque que reforça estereótipos e preconceitos, mantendo uma visão limitada e excludente sobre as diversas formas de saber e de expressão presentes nas diferentes culturas. Desse modo, o que se vê nas respostas vai de encontro ao que os autores advertem contra a cultura de segregação cultural e social indígena.

Essa variedade de percepções evidencia a complexidade e a multifacetada natureza do impacto da temática indígena no desenvolvimento dos alunos. Os resultados apontam para uma tendência majoritariamente positiva, mas também destacam a importância de investigações mais detalhadas e de abordagens pedagógicas mais elaboradas para compreender plenamente os efeitos dessa temática no contexto educacional.

### **3.1 proposta de intervenção com foco no ensino da temática indígena para a EI.**

Considerando o amplo e complexo trabalho docente, o norteamento a seguir é uma sugestão para promover capacitação aos professores da Educação infantil da Escola Iracema Nogueira Rabelo, localizada na cidade de Goiana, Pernambuco. A capacitação conta com estratégias e aplicação dentro das abordagens que têm alunos da educação

infantil como indivíduos desse desenvolvimento, como forma de dinamizar as aulas que deve ter como foco a associação da cultura afirmativa indígena inclusiva no planejamento didático dos professores.

## **A formação docente para o ensino da temática indígena na educação infantil no contexto educacional da Escola Municipal Iracema Nogueira.**

As origens da etnia indígena na cidade de Goiana, situada na zona da mata pernambucana, foi marcada pelos índios Caeté, Tabajara e Potiguara e teve como representatividade local a presença ativa de movimentos sociais e literários. (IPHAN, 2006).

Nesta seção, adotamos uma estratégia com o objetivo de viabilizar didáticas pertinentes à temática indígena na educação infantil da escola. Nesse modo, os professores da unidade escolar passarão por um plano de intervenção pedagógico, o qual será dividido em etapas de intervenção.

**A Proposta de intervenção:** Formação continuada envolvendo a educação indígena na educação infantil

A Escola Iracema Nogueira Rabelo, localizada na cidade de Goiana, Pernambuco, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças na fase da educação infantil. No entanto, é importante reconhecer que a temática indígena ainda não está sendo abordada de maneira adequada nesse contexto.

Para promover uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade cultural, é fundamental que as docentes da Educação Infantil sejam capacitadas e orientadas a incorporar a temática indígena em suas práticas pedagógicas. O objetivo da capacitação é abordar esse tema de maneira adequada e inclusiva em suas práticas pedagógicas.

Tipo de intervenção: Formação continuada envolvendo a educação indígena na educação infantil

**O cronograma** para o plano de intervenção será implementado ao longo de um período determinado, com etapas específicas para capacitação, desenvolvimento de materiais e integração curricular. A avaliação e ajustes ocorrerão de forma contínua ao longo do processo. Embora o cronograma possa se alterar durante a intervenção, de quatro semanas, está previsto conforme as etapas das competências descrita na proposta de intervenção, o seguinte:

**O plano de intervenção** dessa proposta de intervenção, buscamos promover uma educação mais inclusiva, respeitosa e enriquecedora para as crianças da Educação Infantil na Escola Iracema Nogueira Rabelo, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e valorizadora da diversidade cultural indígena.

A formação continuada aos docentes da escola lócus dessa pesquisa prevê as seguintes competências:

- Leis e diretrizes favoráveis à educação indígena;
- Etnias indígenas que circundam a cidade de Goiana – PE;
- Artefatos pedagógicos visando a aprendizagem;
- Materiais artesanais indígenas educativos
- Divulgação interna da viabilidade da formação;
- A criança e o saber indígena.

#### **Semana 01 - Definição de Objetivos e Metas (Semana 1)**

- Estabelecer metas claras para cada percurso de formação.
- Identificar as leis e diretrizes relacionadas à educação indígena.
- Levantamento e estudo das leis e diretrizes favoráveis à educação indígena.
- Mapeamento das implicações legais para a região de Goiana - PE.

#### **Semana 02 - Pesquisa e Análise de Leis e Diretrizes (Semana 2)**

- Identificação e estudo das etnias indígenas nas proximidades de Goiana - PE.
- Criação de recursos pedagógicos alinhados às necessidades e culturas específicas das etnias.
- Incorporação de elementos lúdicos e interativos para otimizar a aprendizagem.

### **Semana 03 - Produção de Materiais Artesanais Educativos**

- Elaboração de materiais artesanais indígenas que possam ser utilizados em atividades educativas.
- Consideração da sustentabilidade e respeito às práticas tradicionais.

### **Semana 04 – Realização da Formação**

- Implementação das sessões formativas com base nos percursos traçados.
- Integração de especialistas e lideranças indígenas locais.
- Compilação de aprendizados, materiais produzidos e resultados da formação.
- Elaboração de relatório final.
- Compartilhamento dos resultados e aprendizados com outras instituições educacionais.
- Propagação das boas práticas identificadas ao longo da formação.

**Materiais e recursos utilizados:** Caixa de som, Projetor, lousa, notebook.

**Metodologia:** O método bibliográfico ancora a intervenção através da metodologia da Aprendizagem Colaborativa. Para Klein (2017, n.p)

essa prática de ensino é estimulante, mas exige que o docente tenha um planejamento adequado e atividades com objetivos claros que desafiem e motivem o grupo. Nesse sentido, ele deve desempenhar o papel de moldar e direcionar os trabalhos, estruturar as tarefas de aprendizagem, monitorar o progresso do grupo e interferir quando os estudantes se desviarem do objetivo.

Conforme o exposto, esse percurso de ensino-aprendizagem permite o compartilhamento e ajuda mútua entre os envolvidos, acelerando a interação de todos.

### **Materiais de referências para a formação:**

1. IPHAN - <https://museudasculturasindigenas.org.br/boletim-educadores/boletim-03/>  
O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desempenha um papel significativo na promoção e preservação da diversidade cultural, incluindo a educação infantil indígena. Sua contribuição pode ser vasta, abrangendo desde a valorização e

salvaguarda do patrimônio cultural das comunidades indígenas até o apoio à implementação de práticas pedagógicas contextualizadas e respeitadas nas escolas. Endereço eletrônico adotado na formação, contribui de forma acentuada na educação indígena infantil, pois contém ricos materiais, como jogos, artes, que auxiliam no desenvolvimento sobre a preservação da história e cultura dos povos indígenas. O IPHAN pode fornecer suporte técnico e financeiro para o desenvolvimento de materiais educativos que incorporem a riqueza das culturas indígenas, promovendo uma educação que não apenas respeita, mas celebra a diversidade. Além disso, o IPHAN pode colaborar na formação de professores, capacitando-os a integrar de maneira sensível e adequada os conhecimentos tradicionais indígenas nos currículos, contribuindo assim para uma educação infantil que fortaleça a identidade cultural, promova a inclusão e respeite os direitos e valores das comunidades indígenas.

## 2. Povos indígenas do Brasil -

[https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal)

Museo de culturas indígenas - <https://museudasculturasindigenas.org.br/museu-das-culturas-indigena-estreia-mostra-sobre-a-mata-atlantica-narrativa-explora-recursos-sensoriais/>

Nesses endereços o professor pode alargar o conhecimento das crianças, tendo em vista diversas etnias e suas características. A importância dada a essa temática, pode ser desenvolvida através de debates e conhecimentos de costumes de outros povos indígenas.

## 3. Os Brincos Indígenas e o contexto escolar - Daniel Munduruku -

<https://www.youtube.com/watch?v=W2uSlBKpZd8>

A palestra apresentada é rica em detalhes, trazidas por Daniel Munduruku, com foco da ludicidade, nas formas de aprender através de brincadeira e a participação colaborativa. Os ensinamentos dos povos indígenas representados por Daniel, é um ganho significativo para ser levado às crianças, por possuir uma leveza, não apenas no seu conteúdo, mas também nas suas palavras.

Quanto à **avaliação, ocorrerá** de forma contínua, considerando o progresso dos docentes na incorporação da temática indígena, o engajamento das crianças nas atividades propostas e o desenvolvimento de uma perspectiva mais sensível à diversidade cultural.

## CONCLUSÕES

**Retoma-se nessa seção os objetivos da pesquisa, apresentação das conclusões e a sugestão para futuras pesquisas. Ressalta-se que o objetivo geral dessa dissertação foi propor um plano de formação continuada sobre a temática indígena na educação infantil da Escola Iracema Nogueira Rabelo, na cidade e Goiana – PE. A formação proposta teve como título “A formação docente para o ensino da temática indígena na educação infantil no contexto educacional da Escola Municipal Iracema Nogueira”.**

A pesquisa conduzida para investigar a relação entre a formação inicial e continuada dos docentes e sua prática pedagógica em relação à temática indígena na Educação Infantil na Escola Municipal Iracema Nogueira, como primeiro **objetivo específico**, revelou aspectos primordiais que ressaltam a importância do alinhamento entre a formação docente e a prática em sala de aula.

Diante da percepção da formação continuada, o estudo evidenciou total importância, no sentido de entender a formação não apenas como uma ferramenta para melhorar o desempenho profissional ou a prática pedagógica dos professores, mas como um direito essencial de todos os educadores. Além disso, ressalta que a formação não é apenas uma questão individual, mas um direito conquistado pela população, uma necessidade para garantir uma educação de qualidade na escola pública.

Enfatizou-se que a formação contínua dos professores não é apenas uma escolha pessoal ou profissional, mas um direito que deve ser assegurado a todos os docentes, pois está intrinsecamente ligado à qualidade do ensino oferecido. Ao reconhecer a formação como um direito, ficou claro durante este estudo que a ideia de que todos os professores devem ter acesso a oportunidades de atualização e aprimoramento profissional, contribuindo para a melhoria constante da educação é fundamental para o sucesso da aprendizagem.

O estudo demonstrou que a formação inicial e continuada desempenha um papel significativo na construção do repertório teórico-metodológico dos professores, influenciando diretamente suas práticas pedagógicas. Observou-se que, embora exista um embasamento teórico sobre a temática indígena em suas formações, esse conhecimento nem sempre é aplicado de maneira efetiva na prática educacional. Nesse contexto, um dos aspectos mais destacados foi a necessidade urgente de um alinhamento entre as propostas didáticas dos professores e a abordagem da temática indígena nas interações com as crianças na unidade escolar. Apesar da conscientização teórica, alguns educadores enfrentam desafios na implementação prática desses conhecimentos, resultando em lacunas na experiência educacional das crianças em relação à diversidade cultural, especificamente à cultura indígena.

Importa dizer que a valorização da temática indígena na Educação Infantil não se resume à simples inclusão de conteúdos curriculares, tampouco estar restrita aos livros didáticos. Requer uma abordagem integrada e sensível, que promova uma compreensão mais ampla e respeitosa da diversidade cultural brasileira desde os primeiros anos de formação das crianças. Este estudo apontou a necessidade premente de estratégias pedagógicas que incorporem a cultura indígena de maneira significativa, interdisciplinar e contextualizada, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e reflexiva.

A partir dessas constatações, sugeriu-se a implementação de programas de formação continuada mais abrangentes e contextualizados, que não apenas ofereçam embasamento teórico sobre a temática indígena, mas também proporcionem recursos práticos e estratégias metodológicas para os professores aplicarem de maneira mais efetiva em sala de aula.

As investigações acerca do **objetivo específico**: Identificar a existência e os objetivos educacionais formulados no processo de elaboração do planejamento pedagógico para a ministração de aulas de temática indígena, contatou-se aspectos essenciais que direcionam a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e culturalmente elaboradas. Este estudo, realizado com base na análise desse objetivo, buscou contribuir para o entendimento da importância de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural, especialmente no que diz respeito à cultura indígena.

Identificou-se, ao longo da pesquisa, a presença de objetivos educacionais variados no planejamento pedagógico destinado à temática indígena. Entre esses objetivos, destacam-se a promoção do respeito à diversidade cultural, a desconstrução de estereótipos, a valorização da cultura e história dos povos indígenas, a sensibilização para questões socioambientais e a busca pela formação de cidadãos mais críticos e conscientes. A questão do estereótipo se deve a culturas eurocêntrica e de caráter de dominação, as quais vem trazendo ao seio educacional a premissa de que o índio ainda é visto como figura caricata, aquela ligada á caça, pesca, produção de artesanatos, além de serem marginalizados pela sociedade.

Nesse jogo caricato da figura indígena, observou-se a representação visual dos indígenas tanto nos desenhos produzidos pelos livros didáticos quanto no imaginário infantil, revelando a estereotipação dos indígenas, comumente retratados sem roupas, com o corpo pintado e em contato direto com a natureza. Essa representação remete a uma visão tradicional e vazia dos povos indígenas, enfatizando elementos culturais específicos, como as pinturas corporais e os cocares, mas sem abordar a realidade contemporânea dessas comunidades. A análise dos livros didáticos também evidencia a mesma tendência na representação dos povos indígenas, com a maioria das imagens retratando-os de forma banal, com características tradicionais como pinturas corporais e cocares, enquanto a dimensão atual e as questões sociais contemporâneas dos indígenas são pouco ou quase não representadas. Isso revela uma lacuna na representação desses grupos étnicos, pois a falta de contextualização social contemporânea dos povos indígenas pode reforçar estereótipos e visões simplistas sobre suas identidades e realidades atuais.

O estudo contou com teóricos relevantes que refletem a questão significativa e urgente para a reversão do pensamento que ainda permeia a educação, em detrimento de se envolver as crianças em estratégias mais robustas de conscientização e respeito às diferenças sociais e culturais, do qual os povos indígenas ainda estão submetidos.

A existência desses objetivos educacionais representa um avanço significativo na tentativa de ampliar a compreensão e valorização das culturas indígenas no contexto educacional. Contudo, é importante ressaltar que a efetivação desses objetivos nem sempre é plenamente alcançada na prática pedagógica. A análise minuciosa dos planos de

aula e do planejamento revelam que, em muitos casos, esses objetivos são estabelecidos, porém a sua concretização no ambiente escolar pode enfrentar desafios.

Identificou-se também uma lacuna entre a formulação dos objetivos e a implementação prática das estratégias pedagógicas para atingi-los. Essa discrepância, muitas vezes, está relacionada à falta de recursos, à necessidade de formação específica dos docentes, à limitação do tempo de aula e à carência de materiais didáticos apropriados, entre outros fatores.

Diante dessas constatações, enfatiza-se a relevância de uma abordagem pedagógica mais abrangente, que não apenas estabeleça objetivos educacionais, mas que também forneça ferramentas e estratégias concretas para alcançá-los. É preciso fomentar um ambiente escolar que promova a valorização da diversidade cultural, a partir da temática indígena, como um componente essencial na construção de uma educação mais inclusiva, crítica e respeitosa, visando à valorização da cultura indígena no ambiente escolar. Propõe-se a continuidade dessas investigações para ampliar as estratégias e práticas pedagógicas voltadas para a promoção da diversidade cultural no contexto educacional.

Neste contexto, a educação intercultural é um dos propósitos sociais na atualidade, embora haja questionamentos sobre a preparação dos não indígenas para esse convívio. A percepção de que apenas os indígenas estão preparados para a convivência intercultural revela uma lacuna na orientação oferecida às pessoas não indígenas, especialmente nos ambientes educacionais, onde a diversidade não é, em muitos casos, adequadamente abordada ou ensinada. Portanto, a pesquisa trouxe esse traço que, infelizmente, perduram na falta de preparação e educação intercultural para lidar com a diversidade presente na sociedade.

Como vimos, a Lei 11.645/2008 surgiu em um momento em que os povos indígenas estão em busca de uma maior representatividade e autenticidade em relação à sua imagem.

Tal promulgação da Lei ocorreu em um contexto social em que os povos indígenas buscavam reverter representações estereotipadas e superficiais que não refletiam a complexidade de suas culturas e modos de vida. A necessidade de uma representação

mais fiel às suas realidades é ressaltada ao mencionar a busca por imagens que sejam verdadeiras, ou seja, que não reproduzam estereótipos ou simplifiquem a diversidade e a riqueza cultural desses povos. Trata-se, portanto, de uma Lei que surge como uma resposta legislativa para promover uma representação mais autêntica e respeitosa dos povos indígenas, buscando proporcionar uma educação que contemple a diversidade cultural do país de forma mais ampla e precisa.

Assim, ao considerar esse feito, pode-se dizer que esse se alinha a propostas pedagógicas que podem conduzir com maior efetividade as temáticas que firmam sua importância da no dia a dia escolar, para assim, proporcionar uma escolarização mais humana e consciente por parte do corpo escolar. Tal escolarização não se completa sem que o aluno não esteja inserido numa educação plural, tampouco desprovida de elementos essenciais na formação educacional infantil.

Ao analisar o **objetivo específico**: compreender as dificuldades na realização de prática educativa com a temática indígena na Escola Municipal Iracema Nogueira, inicialmente, percebeu-se que a abordagem da temática indígena enfrentava resistência tanto por parte dos educadores quanto do próprio sistema educacional. As dificuldades se manifestaram na falta de materiais didáticos apropriados, na ausência de formação específica para lidar com essa temática e na carência de diretrizes claras por parte das políticas educacionais. Além disso, identificou-se um desconhecimento significativo entre os professores sobre as culturas indígenas, o que impactava diretamente na sua capacidade de integrar tais conhecimentos em suas práticas pedagógicas de forma adequada.

Outro ponto crucial foi a falta de suporte institucional e de recursos destinados à implementação de práticas educativas com enfoque na temática indígena. A ausência de investimento em formação continuada, materiais educativos adequados e políticas institucionais eficazes dificultava a aplicação desses conteúdos de maneira mais integrada e significativa na rotina escolar.

Ficou explícito que as dificuldades não apenas impactam a qualidade do ensino, mas também refletem na perpetuação de estereótipos e preconceitos em relação aos povos indígenas. A falta de compreensão aprofundada sobre suas culturas e contribuições

para a sociedade pode resultar na transmissão de informações estereotipadas e superficiais, contribuindo para a marginalização e desvalorização das culturas indígenas na comunidade escolar. Entretanto, é essencial ressaltar que, apesar dos desafios identificados, a conscientização sobre a importância da inclusão da temática indígena na educação infantil vem crescendo, posto desse modo, entende-se que a criação de políticas mais inclusivas, o investimento em formação continuada e a disponibilização de materiais educativos mais diversificados podem contribuir significativamente para superar essas dificuldades e promover uma prática educativa mais inclusiva e respeitosa em relação aos povos indígenas.

Além disso, a consciência de que é preciso ser adotada uma política contra o instrumento de homogeneização cultural que promova a interculturalidade na escola, para que assim, se adote projeto emancipatório, reproduzindo métodos pedagógicos eficazes na escola. A demais, foi perceptível compreender que a abordagem intercultural não se limita a situações isoladas do cotidiano ou da dinâmica escolar, mas abrangia todos os elementos da prática educativa.

Rever constantemente essas práticas pedagógicas, por meio de uma reflexão crítica, é fundamental para explorar novas possibilidades ou fortalecer estratégias já revisadas e bem definidas. A importância dessa análise teórica e conceitual fica evidente ao questionar as políticas multiculturais brasileiras contemporâneas e a gestão da diversidade cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bergamaschi, M. A.; & Gomes, B. *A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural*. 2012. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/tematica\\_indigena.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/tematica_indigena.pdf). Acessado em: 02 de setembro de 2023.
- Bonin, I. T. Com quais palavras se narra a vida indígena na literatura infanto-juvenil que chega às escolas? In: Silveira, R. H. (Org.). *Estudos culturais para professor@s*. Canoas: Editora da Ulbra, 2008.
- Brasil. (1988). [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República.
- Brasil. (1996). LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.
- Brasil. Lei n.º 6001, de 10 de março de 2008. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. DF: Presidência da República. Disponível em: L11645 (planalto.gov.br).
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, 1995.
- Brasil. Congresso Nacional. *Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008*. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008.
- Brasil. LDB - *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- Campos, M. M. Educar crianças pequenas: em busca de um novo perfil de professor. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008.
- Creswell, J. W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Delmondez, P., & Pulino, L. H. C. Z. (2014). Sobre identidade e diferença no contexto da educação escolar indígena. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 632-641.
- Fontes, F. C. de O. Um passeio pela história da educação infantil no Brasil. In: *III Semana de Estudos, teorias e Práticas Educacionais*. Pau dos Ferros, 2008.
- Jesus, D. A. D.; & Germano, G. *A importância do planejamento e da rotina na educação infantil*. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20->

[20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxi s%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf](https://www.redalyc.org/journal/1171/117157486004/html/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf). Acessado em: 02 de setembro de 2023.

- Klein, E. L. (2017). Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1171/117157486004/html/>. Acessado em 13 de janeiro de 2024
- Lopes, D. P. J. (2008). *A LEI N° 11.645 /08 e a inclusão obrigatória da história e Cultura indígena no currículo oficial: emergências e Ausências no município de Marcação - Paraíba*. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8750/2/arquivototal.pdf>. Acessado em 02 de setembro de 2023.
- Marín, P. C. (2013). Memoria colectiva hacia un proyecto decolonial. In: C. Walsh (Org.), *Pedagogías decoloniales:prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir* (p. 33-103). Quito, EC: Abya Yala.
- Maximo, A. C.; Nogueira, G. S. *Formação Continuada de Professores de Mato Grosso (1995-2005)*. Brasília: Líber Livro, 2009. 158 p.
- Melo, A.; Ribeiro, D.; & Dominico, E. (2020). *Interculturalidade e a temática indígena na educação infantil*. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/download/43470/751375149357/>. Acessado em: 03 de setembro de 2023.
- Militão, A. N. (2023). *Contrapontos da BNCC para a Educação Escolar Indígena*. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofe>. Acessado em 02 de setembro de 2023.
- Minayo, M. (2007). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.
- Mota, J. S (2019). Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.12 – 2019.
- Oliveira, Z. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo. SP: Cortez, 2002.
- Pinto, A. F. E.; & Flores, M. L. R. (2016). *Formação inicial e valorização das professoras na educação infantil*. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171135/001055779.pdf?sequencia=1>. Acessado em: 02 de setembro de 2023.
- Polo; A. T.; & Pedraça, D. G. *A importância da educação infantil para o desenvolvimento pleno da Criança*. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>. Acessado em: 01 de setembro de 2023.
- Portal MEC. *Matrículas na educação infantil aumentam 12,6% nos últimos cinco anos*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31947-educacao-infantil>. Acessado em 01 de setembro de 2023.
- Porto, E. T. R. *Mensagens corporais na pré-escola: um discurso não compreendido*. In: Moreira, W. W. *Corpo presente, corpo presente*.

*A formação docente para o Ensino da Temática Indígena na Educação Infantil no contexto educacional da Escola Municipal Iracema Nogueira*

- Reis, R. S. (2021). *A importância da educação infantil para o Desenvolvimento da criança*. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25972/1/tcc2021.pdf>.
- Saul, A. M.; Saul, A. *Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TwJbgsR75ttGMwYnj4mc9B/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 02 de setembro de 2023.
- Silva; D. R. & Tavares, D. M. (2016). Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontra. *Estação Científica* - Juiz de Fora, nº 15, janeiro - junho / 2016. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/6079/4-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acessado em: 03 de setembro de 2023.

## VANESKA MARIA DE MELO SILVA



Doutoranda em Educação pela Universidad Nacional de Rosario (Argentina) e Mestra em Educação pela Universidad Europea del Atlántico (Espanha). Licenciada em Pedagogia (FUNESO), com especializações em Psicopedagogia e Pedagogia Afirmativa (perspectiva afroindígena). Atua como professora da Educação Básica nas redes públicas de Araçoiaba e Goiana-PE, com experiência em gestão escolar, inclusão educacional, políticas afirmativas e formação docente.

É Secretária de Servidores Públicos da União Geral dos Trabalhadores de Pernambuco (UGT-PE), Secretária Adjunta da UGT Nacional e atual **Coordenadora da UNCME-PE**. Integra o Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, o CACS-FUNDEB/PE (vice-presidente) e Conselhos Municipais de Educação e do FUNDEB em Araçoiaba e Goiana. Pesquisadora colaboradora no projeto CECATE Nordeste (apoio ao transporte escolar), tem produção acadêmica em políticas educacionais, educação das relações étnico-raciais, psicopedagogia, financiamento da educação e movimentos sindicais.

  
Editora  
**MultiAtual**

ISBN 978-656009212-9



9 786560 092129

